

Stadium

N.º 332

13 de Abril de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

BENFICA-BRAGA

O defesa benfiquista (de branco) foi buscar a bola às alturas! Joaquim, de Braga, mostra a sua surpresa...

**NESTE
NÚMERO:**

**As memórias
de Xico
Ferreira**

UMA PAGINA
DO

F. C. BARREIRENSE

Todos os acontecimentos desportivos



A bela decisão do ATLETICO

valorizou a última jornada do campeonato
Sporting Clube de Portugal — vencedor indiscutível

Crónica de RODRIGUES TELES

Sporting — o primeiro. **Benfica** — o segundo; **Belenenses** — o terceiro — **F. C. do Porto** — o quarto; **Estoril** — o quinto... Isto é: — o costume! Depois, por aí abaixo, até aos últimos lugares. E aqui fugiu a última esperança ao Lusitano do Algarve. O Boavista, esse, já estava condenado a sair.

Vencedor do campeonato já havia há muito. O Sporting Clube de Portugal, a despeito de 4 pontos perdidos nas últimas jornadas (Covilhã-Porto), conseguiu atada 5 pontos de vantagem sobre o segundo — Sport Lisboa e Benfica. Boa margem, sem dúvida alguma. O Sporting mereceu absolutamente o título, que lhe pertence pela 3.ª vez consecutiva. Ninguém de bom senso pode contestar-lhe esse direito ao honroso lugar.

Depois, tudo nos parece bem colocado. Talvez o Lusitano tivesse bugagem capaz de obter classificação mais segura. O clube algarvio foi apanhado pelas «surpresas» das últimas jornadas e não resistiu à superior vontade revelada pelo bicoto Atlético. A equipa do Boavista deixou a cidade do Porto com um representante apenas. Vendo o caso por qualquer ângulo, desportivo e financeiro, especialmente, o «caso» deve ser lamentado. Temos mesmo a impressão de que até os adversários sentem ou devem sentir no futuro qualquer apreensão. Mas o Boavista, tendo boa equipa e alguns jogadores habilidosos, não lutou em certos momentos com a garra de uma equipa de campeão.

Na última jornada do torneio máximo, verificaram-se os seguintes resultados:

- Vitória (G.)... 1 — Sporting... 3
- F. C. Porto... 2 — Estoril... 1
- Benfica... 4 — Braga... 0
- Belenenses... 2 — Olinhenses... 1
- Vitória (S.)... 5 — Boavista... 0
- Sp. Covilhã... 5 — Elvas... 0
- Lusitano... 0 — Atlético... 1



O Maior e o mais Pequeno de... Portugal...

Dois equipas ganharam fora de casa: Sporting e Atlético. A vitória do último foi a mais sensacional, porque teve influência na classificação dos clubes da cauda. Os alentejanos obtiveram a sua vitória mais preciosa do actual torneio, e merecem por certo o melhor aplauso da sua massa simpatisante.

O Sporting, por sua vez, embora os pontos lhe não entregassem o título, conquistou uma vitória curiosa: por ser a primeira derrota dos vimaranenses no seu campo... e porque venceram pela primeira vez na zona Norte.

Voltando à vitória do Atlético. Os alentejanos conhecem as dificuldades. E quando o primeiro e único

tento da partida apareceu, aos 91 minutos do jogo, toda a equipa cerrou fileiras e pensou abertamente num resultado favorável. A defesa do Atlético teve na vitória uma acção importante, muito especialmente o veterano e sabedor Baptista, Correia e Armindo Costa. O ataque também fez o seu dever — marcando o gol que dá tranquilidade aos adeptos do popular clube.

O Lusitano, evidentemente, ainda está dentro da 1.ª Divisão. Terá «apenas» de preparar-se para o assalto que lhe vibrará o segundo da Prova actualmente interrompida por causas que são do domínio público. Embora em posição difícil — poderá manter-se junto dos Grandes do futebol português.

Sabendo-se que o Sporting partira para Guimarães sem 4 avançados (Jesus Correia, Peyroteo, Travassos e Albano — cada nome!) não se esperavam 3 golos na baliza de Machado. Mas como são as coisas! A equipa leonina, onde já reapareceu Azevedo, com todo o seu prestigio e valor, resistiu ao assalto vimaranense, disposta a não perder no seu campo — e o triunfo serve nesta altura para demonstrar que de um momento para o outro se contará de novo com os campeões. Para já, aponta-se uma estrela: a de Sérgio, há dois anos encastrado nos juniores leoninos. Marcar 3 tentos em campo estranho querará dizer alguma coisa...

Não daremos os comentários por concluídos sem dedicar aos vimara-

nenses um elogio franco pelo seu comportamento. Foi o melhor grupo da Província se esquecermos um condegrado — F. C. do Porto. A sua classificação, a 3 pontos do Estoril Prato, é de facto honrosa.

Ganhando ao Estoril, grupo sempre difícil para os portuenses, colocaram-se os campeões nortenhos a 4 pontos do seu último adversário. O jogo deve ter agradado bastante aos amigos da luta renhida. A formação estorilista podia subir ainda um degrau, e tudo fez para o garantir. Os azuis-brancos, porém, puderam destruir a barreira defensiva do adversário, na segunda parte, e as duas bolas que entraram na baliza avaremente defendida por Sebastião arrastaram a luta com vitória naturalíssima para o grupo da casa.

Belém só passou à situação de vencedor nos últimos 6 minutos. Aliá — os algarvios de Orlhão defenderam-se com energia da todos os ataques do adversário, e tantos foram na última meia hora que chegou a impressionar o trabalho de Abrão, Rodrigues, Grazina e Loulé. O tento da vitória belenense surgiu num «bico» feliz de Pinto de Almeida, precisamente quando o campeão do Algarve pretendia sair da sua área de baliza para o terreno contrário. Nessa altura, com o campo mais livre de adversários — apareceu o remate fatal para os visitantes...

Finalmente: Benfica-Brago, Covilhã-Elvas e Vitória de Setúbal-Boavista — 14 golos sem resposta dos adversários! Os encarnados lisboetas aproveitaram excelentemente a primeira parte, que lhe deu 3 golos, e descansaram depois na segunda. Sempre é melhor...

Os leões da Serra submetem os alvenses, onde faltou o seu categorizado Pastilino. Cinco-a-zero — magôa bastante uma equipa. O mesmo quanto ao jogo do campo dos Arcos. Também cinco-a-zero do vitória sobre o último, ainda demasiadamente desfalado. A alegria dos setubalenses, alegria justificável, conduziu a equipa para um bom resultado.

E pronto. Este campeonato já não interessa. Agora, parabéns ao vencedor, clube glorioso, equipa de reconhecida categoria. E parabéns, igualmente, para quantos se bateram honestamente, peito a peito, sem recorrer a processos que não dignificam uma Causa, uma colectividade e a própria pessoa humana. — R. T.

Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL				P.	
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.		B.
Sporting	26	12	—	1	67-15	8	2	3	35-20	20	2	4	100-35	42
Benfica	26	9	2	2	45-11	8	1	4	27-23	17	3	6	72-34	37
Belenenses	26	11	—	2	46-14	5	3	5	22-22	16	3	7	68-36	35
F. C. Porto	26	12	—	1	37-41	4	1	8	18-26	16	1	9	55-27	33
Estoril	26	8	3	2	48-20	4	2	7	28-34	12	5	9	76-54	29
Vitória (G.)	26	10	2	1	34-13	1	2	10	13-37	11	4	11	47-50	26
Olinhenses	26	9	—	4	39-27	1	4	8	12-28	10	4	13	51-55	24
Sp. de Braga	26	9	2	2	26-14	2	—	11	13-40	11	2	13	39-54	24
Elvas	26	6	4	3	33-18	1	3	9	13-43	7	7	12	46-61	21
Atlético	26	6	3	4	31-27	2	2	9	13-41	8	5	13	44-68	21
Sp. de Covilhã	26	8	1	4	37-16	1	1	11	15-43	9	2	13	50-59	20
Vitória (S.)	26	7	2	4	28-15	1	2	10	11-46	8	4	14	39-61	20
Lusitano	26	7	2	4	14-11	—	2	11	9-41	7	4	15	23-52	18
Boavista	26	4	5	4	25-23	—	1	12	10-66	4	6	16	35-89	14

O VIENA de Austria nas Salésias

Surge, amanhã, pelas 18 horas, na relva das Salésias uma excelente equipa de futebol: o Viena de Austria. Numa terra em que se sabe jogar futebol, esta equipa não perde há três meses...

E também no estrangeiro, o Viena não conhece derrotas: em 15 jogos conseguiu 12 vitórias e 3 empates, e os números, em fútb. l, são a eloquência em si mesma.

Num dos últimos domingos, em Paris, a equipa defrontou o Racing, verificando-se o empate 2-2. Como confronto, diremos que o First segue com menos estes pontos que o Viena, e está camião em 2.º lugar a um simples ponto do Wacker, clube que, aliás, ainda não defrontou.

Os austriacos chegam hoje, e amanhã preparam-se para dar a lição. Qual será a disposição do Bilenenses?

No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

A Selecção de Portugal no Campeonato do Mundo

OS dirigentes de todos os países em que há futebol organizado estão preocupados com a efectivação do Campeonato do Mundo (Taça Jules Rimet) que se disputará no Brasil. A maravilhosa competição tem originado muitos artigos, aliás, naturais numa Prova em que há muitos interesses a defender.

A fórmula normal da disputa do Campeonato foi posta de lado, para dar lugar a uma inovação. Os franceses e outros técnicos combateram tenazmente essa inovação, mas o certo é que o Brasil conseguiu levar por diante o seu intento. Assim, por-se de lado o sistema de eliminatórias, para se adoptar, após a primeira fase, a divisão dos concorrentes em quatro grupos e a aplicação do sistema de «poules».

Como chegar ao apuramento desses Dezasseis que se apresentam no Brasil?

A Federação Internacional de Futebol fez, conforme a sua vontade e a importância das gentes, os respectivos arranjos de classificação. Há nestes arranjos — facilidades para uns, e dificuldades para outros. Sabe-se, deste modo, que certos países comparecem à certa em terras brasileiras, enquanto que sobre outros há apreensões e dúvidas. Uns são filhos, outros enteados.

Que sucedeu relativamente a Portugal? — A Federação agrupou o nosso País e a Espanha na mesma eliminatória, condenando um dos países ibéricos. Realizaram-se dois encontros, um em cada lado, não valendo a contagem de golos. Na hipótese de vitória espanhola vitória portuguesa disputar-se-ia um terceiro desfecho, provavelmente, em terras do Sul da França. Só um dos dois países, ou Portugal ou a Espanha, devia comparecer no Brasil. E tudo parecia resolvido, mas à última hora o Brasil reponde... E sabido que os Organizadores têm levado de vencida todos os seus pontos de vista, a questão oferece o mais vivo interesse. Atenção, pois!

O Brasil reponde, dizendo abertamente que quer Portugal no Campeonato do Mundo. A atitude do Brasil não pode passar em claro.

Ligamos-nos àquele país laços de tão profunda amizade e camaradagem — os dois países pertencem ao mesmo tronco e falem a mesma língua — que outra coisa não era de esperar! No entanto, é de registar a decisão brasileira. Certamente, o Brasil, comportando-se assim, defende a Prova e interesses não só desportivos como financeiros, mas em todo o caso a sua atitude revela grande afecto pelo nosso País.

Por outro lado a Espanha vê em tal comportamento um processo de passar adiante, ao Rio de Janeiro, sem se sugerir a um apuramento que, hoje por hoje, é mais do que duvidoso.

O desalento entrou no futebol de Espanha, e, mesmo que se mantenha a «eliminatória ibérica», estamos convencidos que Portugal tem probabilidades de triunfar.

Recebida a pretensão do Brasil na Federação Internacional, logo o sr. Jules Rimet congeminou a maneira de afastar a dificuldade. E, bem pensando, achou a seguinte solução:

— Se os brasileiros querem ver Portugal no Campeonato Mundial, se este país não pode ser apurado sem a discussão prévia do desafio com a Espanha, porque não fazer a «eliminatória ibérica» no Brasil?

A solução não deixa de ser racional nem tão pouco engenhosa! O óbice que, a princípio, se erguia contra esta solução provinha do lado financeiro.

— Quem pagaria as despesas de deslocação dos dois países? É evidente, porém, que tal obstáculo seria perfeitamente removível, pois o Brasil oferece magníficas condições para transformar os dois encontros Portugal-Espanha em êxitos financeiros. A numerosa colónia portuguesa no Brasil, sempre tão egerrada às coisas da Pátria, garante, de antemão, o sucesso.

Mas, e nesta razão surge outro obstáculo ainda mais difícil de remover, a Espanha põe, de sua banda, concretamente, a questão:

— Dada a numerosa falange portuguesa no Brasil, e o afecto deste país pelo nosso adversário, não é certo que não deverá considerar-se país neutro o Brasil, mas sim terreno muito favorável aos portugueses?

Temos a impressão que a Federação Espanhola já deve ter posto abertamente a questão. Pelo menos, apparecem na imprensa vizinha attitude comentários sobre o assunto e todos revelam o mesmo objectivo.

O Brasil, porém, tristemente, insiste no desejo de ver Portugal no Campeonato do Mundo.

Estamos perto, no entanto, de saber qual a solução que se vai adoptar. Os senhores de Eife reúnem-se a 6 de Maio, e um dos seus principais entretimentos será, por certo, estudar o assunto. E Portugal, julgamo-lo, comparecerá no Brasil, porque os Organizadores do Campeonato do Mundo assim o desejam.

CORRE QUE...

O árbitro Vieira da Costa será escolhido pela Comissão Central para dirigir, em França, um encontro internacional das equipas B.

✦ Biri usará esta época do Estoril Prato, e também Szabo não ficará no Portimocense.

✦ Alvaro Cardoso, o grande «internacional», que se retirou em boa forma, regressará provavelmente ao futebol, mas em outras funções.

✦ Tavares da Silva foi convidado para orientar a Secção de Futebol da Caf do Barreiro, mas, embora agradecendo, manifestou o desejo de viver este fim-de-época em completa tranqüilidade.

✦ O «incidente de Familiarção» será entregue à Polícia Judiciária, caso o Inquérito não chegue a conclusões certas e positivas.

✦ E' quase certa a vinda do Torino a Lisboa para a festa de homenagem a Francisco Ferreira no próximo dia 3 de Maio.

Há resposta para tudo...

P. 596 — Fiz uma aposta com um colega meu, de 5000, em como um campo de futebol se diz «estádio» e não «estádio». (De Fernando de Oliveira Couto, de Souto-de-Magide).

R. 596 — «Stadium» e «estádio» são uma e a mesma palavra, a primeira em latim, a segunda em português. O vocabulário tem um significado mais amplo do que um simples campo de futebol.

P. 597 — Um colega meu teima que Lourenço (do Estoril), é melhor que Jesus Correia (do Sporting). Pois ou digo o contrário. Poderá dar-me a sua opinião para desfazer a teima? (De M. C., adepto do Desportivo de Monção).

R. 597 — Jesus Correia não tem rival no posto de ponta direita. Pelo menos, teoricamente.

P. 598 — Em seu entender qual dos dois guarda-redes é o melhor: Azevedo ou Romcete? (De um sportingista de Monção).

R. 598 — E' difícil fazer a comparação que nos é pedida. António Roque foi um excelente guarda-redes. Mas o estilo destes jogadores evoluiu nos últimos anos, e Azevedo corresponde mais perfeitamente a ideia moderna que se tem de como deve jogar um guarda-redes.

P. 599 — Tenho interesse em saber quem usará na Secção de Futebol do Sporting? Que tenho de fazer para mandar para lá um jogador? (Um «leão» da Beira Alta).

R. 599 — A secção de futebol é formada desta maneira: secretário, António José Cerqueira; treinador, Cândido de Oliveira; adjutos do treinador, Fernando Vaz e Armando Ferreira. Dirija-se ao secretário da Secção que lhe atende-l-o-a com decidida boa-vontade.

CONTA-GOTAS

GONZALVO III, o herói espanhol do Espanha-Itália, recebeu um prémio extraordinário concedido pela Federação Catalã. Coisa justa entre as mais justas.

O Brasil venceu a Rolóvia por 10-1 no campeonato Sul-americano de futebol. Alguém terá ainda dúvidas que o Brasil se prepara para o Campeonato do Mundo de 1950?

A ideia de Ivan Sharpe está a ganhar terreno. O actual processo de pontuação parece antiquado ao distinto crítico. Sua proposta:

Quatro pontos por vitória fora de casa; três por vitória em casa; dois por empate fora de casa; um por empate em casa. Coisa sensata!

LEVANTAM-SE dúvidas sobre a efectivação da Taça Latina. Os franceses não parecem muito dispostos a apresentar-se em Espanha, ou pelo menos, já estão arrependidos do passo que deram. Os italianos também não estão lá muito contentes. No fim e ao cabo, porém, tudo se arranjará, e veremos a Taça Latina. Mas há agora a seguinte questão. Quem deve representar a Espanha: o Campeão das Lipas ou o vencedor da Taça Generalissimo?

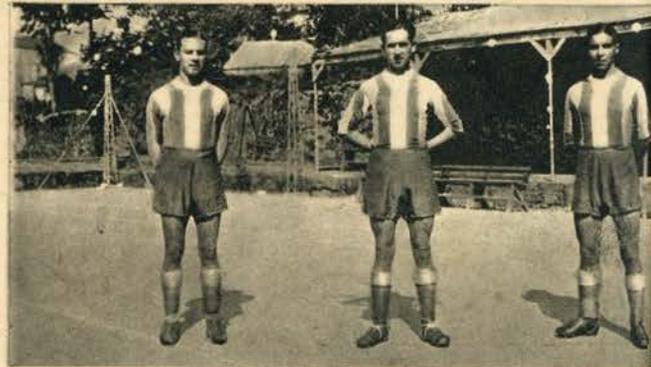
Quase todos dizem: o vencedor da Liga. Mas a verdade é que a Taça Latina é reservada aos campeões nacionais, e o título é conferido, em Espanha, pela Taça.



Bela equipa do F. C. Porto era esta! Francisco Ferreira actuava no grupo de honra. Vejamos os jogadores, da esquerda, no 1.º plano: Carlos Pereira, Vianinha, Soares dos Reis, Saadoura e Baptista; no 2.º plano — António Santos, Gomes da Costa, Pinga, Custuras, Angelo e Xico

AS MEMÓRIAS DE XICO FERREIRA

Recolhidas e contadas por ROSA DE MATOS



Francisco Ferreira já nesta altura se revelava um excelente jogador. Aqui o vemos, no campo de ténis da Constituição, no lado de dois camaradas: Manuel dos Anjos e Raul Castro, então reservas

quer como capitão da principal categoria do clube Benfica ou da equipa representativa de Portugal, também o Xico tem sabido congratuar os colegas para esta afirmação que temos ouvido a suas vozes: — que belo camarada e que ótimo capitão é o Xico Ferreira!

E é assim o desportista!

E que mais podemos nós dizer do Xico — neste curto prólogo das memórias que vamos narrar do mais popular e simpático jogador do futebol português que o público não sabia!

Se ele é tão conhecido! ...

Se ele reunirá a uma infinidade de votos no dia em que se pretender saber qual o mais correcto e querido de todos os atletas portugueses que actualmente pisam os rectângulos onde se pratica o futebol, para que insistir em afirmativas que não são nossas, mas sim de todos os que acompanham dia a dia a marcha das suas equipas favoritas?

E que é assim, podemos demonstrá-lo com a citação do que ainda recentemente ouvimos, ao redor de um estádio, longe da capital. Mas não... não é preciso que o digamos!

Todos sabem ser verdade quanto fica escrito para trás.

O Xico — pela sua personalidade de jogador, que não é perfeito mas empolga com a verdade do seu futebol simpico; pela mágica virtude que possui de saber carregar os companheiros à conquista de triunfos tidos como impossíveis, pela alegria da sua juventude eterna a encher os campos de futebol de lá a lé; pela beleza do sorriso eterno e gaiato que lhe brinca nos lábios, afirmação gritante de uma férrea vontade que não desarma e é cartas picorosas da estonteante alegria do desporto — o Xico Ferreira, repetimos, é o símbolo mais perfeito da popularidade imensa de que goza o seu clube, o Benfica, como é o melhor representante da alma tradicional representada pela cívica da camisola que lhe adorna o dorso.

Por tudo isso é que ele soube conquistar sem esforço, por mérito próprio, lugar que possui no coração do povo e transportar de há muito a fronteira da vulgaridade, para ir além do campo da popularidade e viver instalado nos domínios — e acesso difícil e espinhoso — onde se situam os ídolos.

Sim, porque o Xico Ferreira é hoje — a catorze anos de distância da sua estreia como futebolista — o maior e mais popular ídolo do futebol português.

E vamos, às suas memórias.

CAPÍTULO I

DE GUIMARÃES AO PORTO... SEM BILHETE PARA REGRESSO

Na vestuta cidade de Guimarães, berço da Nacionalidade, ninho de águilas onde um dia a senhora e dona do Conde D. Henrique deu à luz aquele que anos volvidos haveria de talhar um Reino a golpes de guante, e veio a chamar-se Afonso Henriques, «O Conquistador», é que nasceu também o Xico Ferreira.

Corria, então, suave e tranquilo após 4 anos de lutas sanguinárias em que toda a Europa se envolvera, o ano de 1919.

Da Flandres haviam regressado os últimos expedicionários portugueses, no Minho florido e encantador, e o mês de Agosto com as suas tardes de ambiente morno e abafado aproximava-se do seu termo.

E num lar modesto e pobre, em tortuosas e scanhada rua da cidade que ainda hoje se orgulha da sua traça medieval, acasaliou-se com desnudada alegria o dia 23. Nasceu um pequenito farto, negro como azeviche, gordo e de aspecto saudável, atrojando os ares em grita, até então inédita naquele pequeno ninho de felicidade.

Levaram-no, depois, ao Registo, onde tomou a sua qualidade de cidadão, sob o nome Francisco Ferreira, escreveu a funcionária.

E eis o Xico tomando posse do seu lugar no Mundo.

... Os anos correram, entretanto, e o pequenito ia crescendo e brinçando na atmosfera saudável do seu lar feliz...

... Fez até ao ano de 1923 tinha então o Xico dobrado o cabo das suas quatro primeiras primaveras —, assinalado a negro no calendário da sua vida. Morreram-lhe o pai e o golpe, que a inconsciência dos seus quatro anos não apercebera viria a ser de funda repercussão no rumo da sua vida.

Vemos como, mais adiante.

Por agora, narremos somente que o nosso herói se viu em Guimarães sem os carinhos maternos, entregue aos cuidados de um avô simpático, «bahobos» como todos os velhos que se revêm pela segunda vez nos netinhos queridos e traquinas, mas insensível — como todos os de esse tempo — aos sinais do progresso.

(Continua no próximo número)

À MANEIRA DE PRÓLOGO

Xico Ferreira faz parte daquela reduzida pleiade de atletas do futebol que transpuseram a fronteira da vulgaridade, por invadirem o campo da popularidade e acabarem por situar-se no etrono da idolatria que o povo amante do desporto-rei por eles nutre.

E que, pode dizer-se afortunadamente, o nosso biografado possui no mais apurado grau o sentido do contacto com o público; nasceu fadado para incarnar a mítica do clube cuja camisola sempre há 11 épocas consecutivas, e sabe cultivar como varos o dom de conquistar amizades. Todo o que dele se acerque pela primeira vez, é instantaneamente atraído pela simpatia que o seu permanente sorriso espalha às mãos cheias, e não pode deixar de inscrever o seu nome no scanhecho daqueles a quem dá o nome de amigos.

E assim o homem!

Como não pode ficar indiferente à alegria do seu jogo cívico de optimismo franco, ao contagiante espirito de equipa que de si desborda como estalido impetuoso e cristalino, todo o desportista que vai ao campo de futebol — nem que seja apenas com o intuito de ver e aplaudir os adeverçados da equipa onde alinha o Xico Ferreira.

E assim o atleta!

Vigoroso, másculo, plétórico de vontade e de energia decidido para a luta desportiva, Xico Ferreira não tem — que o atubamos — qualquer inimigo. Quer como jogador,

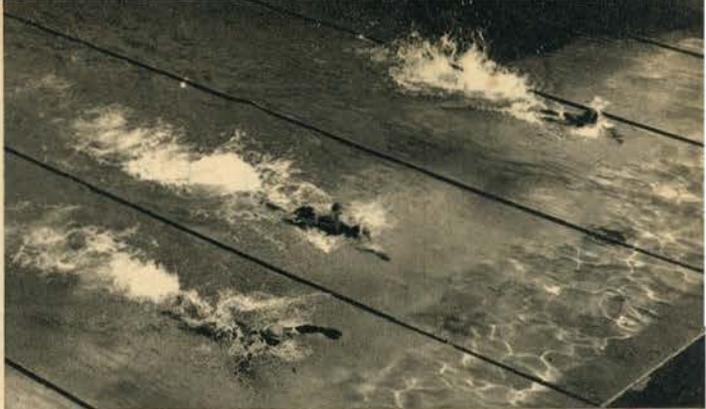


Francisco Ferreira aos 5 anos, junto de sua família, então numerosa. Já era moreno e tinha olhar vivo... E já dava o seu pontapé em bolas de trapos!

NATAÇÃO

O SPORT ALGÉS E DAFUNDO

INAUGUROU A ÉPOCA DE VERÃO



Documentamos alguns aspectos da curiosa reunião natatória, onde se pode observar uma chegada de uma prova de estilo livre; algumas das nadadoras que participaram no festival; um aspecto de um treino de water-polo e um dos mais novos nadadores do S. A. D., José António Sacadura — filho do grande campeão Fernando Sacadura — sete anos irrequietos e prometedores



MUITO embora a inauguração oficial da temporada natatória de 1949 só se efectue no primeiro domingo de Maio, com o já tradicional festival a cargo da F. P. N., o Sport Algés e Dafundo resolveu, e muito bem, abrir no último domingo a sua magnífica piscina de verão, numa altura em que o calor já começa a fazer sentir os seus efeitos e, consequentemente, a convidar ao contacto com a água fria.

Allás, a temporada que se avizinha, apesar do respectivo calendário não estar ainda completamente elaborado, deverá apresentar fartos motivos de interesse e é, portanto, absolutamente natural que os nadadores comecem a trabalhar a tempo e horas.

De momento, apenas poderemos informar que a Associação de Natação de Lisboa fixou já as datas para as suas provas de rio, incluindo a Travessia do Tejo, bem como para os Campeonatos Regionais, que estão marcados para 21, 24 e 28 de Julho. O acontecimento de maior relevo, consistirá, por certo, na visita do C. N. Sevilha que, a convite do Sport Algés e Dafundo, se exhibirá no estádio náutico do S. A. D. nos dias 21 e 22 de Junho, abrilhantando, assim, da melhor ma-

neira, as festas do aniversário daquela prestigiosa colectividade. A Federação caberá, como habitualmente, a organização dos festivais da abertura e encerramento da época, marcados, respectivamente, para 1 de Maio e 23 de Outubro.

A reunião de domingo último foi, fundamentalmente, um primeiro contacto com a água fria, sem preocupações de maior. Uma série de sprints de 33 metros-livres, para as várias categorias, em que novos e consagrados se aplicaram com energia e entusiasmo.

O melhor percurso coube a Eduardo Murta Barbeiro que se creditou de 18 s. Mas citemos, também, os nomes de José Inácio Borge, José Cabral Junior, João Manuel Calixto, Franco do Vale, Vasco Dias Pereira, e bem assim, os de Maria Luiza Malheiro da Silva e Mafalda Delannay.

Um curioso torneio na Holanda

Em Dordrecht, na Holanda, realiza-se no dia 26 de Julho um curioso torneio reservado a nadadores de ambos os sexos nascidos depois de 1 de Janeiro de 1932, e que es tenham creditado nos seguintes mínimos: 100 metros-livres 1 m. 08 s.; 100 metros-costas (1 m. 18 s.) e 200 metros-bruços (3 m. 10 s.). Para senhoras, os tempos exigidos são, respectivamente, 1 m. 15 s., 1 m. 28 s. e 3 m. 20 s.

No programa do torneio figuram, ainda, as estafetas de 4x100 metros-livres para homens e senhoras.

Os organizadores enviaram convite à Federação Portuguesa de Natação. A participação de representantes portugueses — mormente Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira — seria, indiscutivelmente da maior utilidade. Levanta-se, porém, entre outros óbices, o financeiro, dado que os organizadores apenas tomam a estadia a seu cargo.

No caso de não se conseguir qualquer auxílio, os jovens nadadores portugueses perdem uma oportunidade magnífica de participar numa curiosa e importante organização internacional.

ABREU TORRES

CICLISMO PARA JÚNIORES E SENIORES



Disputou-se no último domingo uma prova velocipédica, para júniores e séniores. Todos os ciclistas se envolveram em luta com empenho e entusiasmo, mas a classificação da prova de júniores provocou uma reclamação do Campo de Ourique. Pode o leitor formar a sua opinião pela fotografia que publicamos à direita. Os 3 primeiros marcham lado a lado... Em cima, apresentamos Honório Francisco, do Benfica, vencedor de júniores; em baixo, Albano Coelho, do Campo de Ourique, vencedor da prova de séniores.



O SPORT ALGÉS E DAFUNDO e a ginástica

NÃO há dúvida de que a ginástica ganha dia a dia maior número de adeptos. De que embora lentamente, clubes e praticantes vão reconhecendo a sua necessidade como actividade indispensável, quer considerada em si mesma, quer como basilar preparação das práticas desportivas. De facto, tem-se notado ultimamente um agradável movimento em favor da ginástica, um maior interesse e, principalmente, um maior número de iniciativas que se traduzem num consequente aumento de popularidade dos exercícios físicos, iniciativas que — caso curioso — apresentam aspectos diferentes e pertencem de entidades diferentes.

Há dias, foi a inauguração oficial dessa bela obra que é o Ginásio de Monte Pedral, iniciativa de largo alcance que foi servir os interesses de nove colectividades e que é um exemplo digno de ser imitado. Depois, surge a notícia da primeira deslocação ao estrangeiro de ginastas portugueses. Referimo-nos, claro, a essa iniciativa do Ginásio Clube Português, digna dos melhores encónios, de desloca uma equipa sua a Casablanca onde nos próximos dias 16 e 19 do corrente se exhibirá ao lado dos melhores atletas europeus no decorrer da 61.ª Festa Federal de Ginástica, organizada

pela Federação Francesa de Ginástica.

Vem isto, afinal, a propósito do largo e frutuoso movimento em favor da ginástica que se está a operar dentro do Sport Algés e Dafundo, movimento iniciado há poucas semanas, e cujos resultados práticos começam já a despontar.

Data de há muitos anos já a existência de classes de ginástica no Sport Algés e Dafundo. Digam-se, no entanto, em abono da verdade, que tal actividade nunca atingiu no nosso primeiro clube de nataçào o desenvolvimento que seria para desejar.

Este ano, porém, as coisas parecem levar novo rumo. Entregue aos cuidados de Jaime Santa Bárbara — uma dedicação pelo S. A. D. — a secção de ginástica está desenvolvendo actividade notável, lançando mão de medidas inéditas no clube, no sentido de fomentar entre os sócios o gosto pela educação física, e de fa'altar a todos os atletas do clube a prática de uma preparação ginástica adequada às modalidades a que se dedicam. E, porque conhecemos de perto o movimento a que nos estamos a referir, podemos afirmar que os progressos têm sido, realmente, notórios. O Sport Algés e Dafundo tem hoje uma frequência às suas classes de ginástica,

talvez nunca atingida, encontrando-se em pleno funcionamento as classes de «creanças» e «senhoras» — dirigidas pela professora D. Maria Emilia Leão — e as de «apz» e «homens», a cargo do prof. Enes Ferreira.

Mas não fica por aqui a actividade da secção de ginástica do S. A. D. No sentido de levar mais longe a sua obra de propaganda, o grande baluarte da nataçào portuguesa meteu ombros a uma iniciativa de largo alcance: a organizaçào de um sarau, no próximo dia 22, no cinema «Stadium», para o qual convidou o Lisboa Ginásio Clube.

Não podiam, realmente, os dirigentes do S. A. D. ser mais felizes na escolha. O nome do Lisboa Ginásio é a melhor garantia de um êxito seguro, certo e ineludível. O prestigioso clube da rua dos Anjos deslocará as suas classes femininas, os seus atletas de ginástica aplicada — que se exhibirão em saltos de plinto e paralelas — e os seus especialistas de luta greco-romana.

A noite de 22 do corrente vai, por certo, ficar bem assinalada na vida do Sport Algés e Dafundo. E tudo indica que ela marque o início de uma fase de maior incremento para a sua secção de ginástica. São esses, desde já, os nossos votos.

É IMPORTANTÍSSIMA A MISSÃO do seleccionador nacional

HÁ muitos anos que acompanhámos meticolosamente a marcha do nosso futebol e, desde sempre, nos preocupámos conscienciosamente com todos os factores — muitos e variados — que intervêm, direta ou indirectamente, na sua evolução. Praticámos o jogo e conhecemos, em parte, as suas dificuldades e exigências; vimos, com certa regularidade, trabalhar vários treinadores nacionais e, na maioria, estrangeiros; privámos com alguns deles e loteámos-nos dos seus métodos, propósitos e opiniões; temos presenciado inúmeros encontros e, consequentemente, observado muitas equipas, das mais modestas às mais cotadas, no respectivo momento, no futebol internacional, representando diferentes temperamentos e praticando vários padrões de jogo; assistimos a desafios disputados debaixo das mais variadas condições de tempo e nos campos mais dispares, no que respecta às condições para a prática do jogo e comodidade do público; mastigámos sempre cuidadosa e vagarosamente as críticas e mais informes da imprensa e nunca fomos alheios à opinião pública; enfim, temos vivido intensamente todas estas coisas apaixonantes e intrincadas da bola. Parceiros, pois, estamos aptos a exteriorizar uma opinião sincera e ponderada e sentimo-nos forçados de grande parte dos utensílios necessários para fazermos um trabalho de análise.

Como rescaldo do último jogo internacional que disputámos com a vizinha Espanha no passado dia 20, no nosso Estádio Nacional, temos ouvido e lido toda essa série interminável de comentários e opiniões tendentes a justificar o dissabão e a procurar remediação futura. E verificamos que, na opinião de alguns dos nossos mais conceituados críticos da especialidade e na da maioria dos adeptos da bola, tudo se justifica

porque nós não somos inteiramente profissionais e os nossos adversários o são e tudo se remedia e entrará no bom caminho se profissionalizarmos integralmente o nosso futebol. Somos, desde o primeiro momento em que tal nos parece oportuno, fervorosos adeptos do profissionalismo e estamos prontos a defender incondicionalmente a sua implantação no futebol português; mas isso, de modo algum nos impede de discordarmos da ideia de que ele constitui a via única para melhores dias e de que, na sua inexistência, reside a cabal justificação de lamentáveis exhibições.

Seria estulta pretensão supormos que, profissionalizando o nosso futebol, passamos, automática e imediatamente, a situarmo-nos em condições de nos sairmos sempre afortunadamente dos nossos contactos internacionais. Sem profissionalismo integral já nos superiorizámos indubitavelmente a alguns dos profissionais parisienses, porque já vimos inferiorizarmos-se, de modo convincente, diante do nosso grupo nacional e de algumas das nossas equipas de clube, várias das mais famosas equipas de futebol e não admitimos que tenham sido filhas exclusivas da sorte e da esporádica inspiração as tardes risonhas em que saímos prestigiados desses encontros. Alguma coisa mais tem existido a justificar esses contrastes favoráveis, qualquer coisa que tem falado, na maior parte das vezes em que nos temos saído mal. À parte as insuperáveis contingências e os inúmeros factores que podem actuar num jogo de futebol, referimo-nos à formação, preparação e orientação do «seu nacional», tarefa que, a nosso ver, deverá ser atribuída a um indivíduo único, que necessitará estar isento de entraves, no que respecta ao desenvolvimento da sua missão.

Esse indivíduo será o seleccionador nacional, sabem que a sua acção transcende o imediato sentido que o vocábulo,

por definição, comporta. A ele compete muito mais que apenas reunir os seus melhores valores individuais, mas sim formar uma equipa com as características mais indicadas; prepará-la para as principais dificuldades que tenha a contornar e que o seleccionador tem a obrigação de conhecer; orientá-la demorada e conscientemente no que respecta à tática a seguir; acompanhar e aconselhar os jogadores seleccionados, atendendo às suas dissimelhantes psicologias e modos de ser; não delegando nunca em outrem qualquer das missões atrás mencionadas, porque, desse modo, já jamais alcançará o prestígio de que necessita, bem como nunca justificará a escolha, por incapacidade de poder cumprir integralmente as missões, que, exclusivamente, lhe competem.

Estamos, pois, convencidos, quanto mais não fosse pelo atrás exposto, que, mesmo dentro do «falso amadorismo» em que temos vivido, será possível actuar um pouco melhor.

JOCA SANTOS

Manuel BARATA

Nosso colaborador — Técnico fotográfico

Participa que tomou a gerência técnica de A. R. L.

ARTES REUNIDAS, LIMITADA

Avenida Almirante Reis, 97, 1.º — Tel. f. 45296 — LISBOA

FOTOGRAFIA ↔ PUBLICIDADE ↔ CINEMA

Uma lição de ginástica

SEM alardes, sem características de sarau ou exhibição especialmente preparada, a secção de educação física do Sporting Clube de Portugal, apresentou há dias, em festa familiar — tão exacto o termo, que só as famílias dos alunos receberam convite para assistir — as suas classes de ginástica.

Foi o realmento de uma velha tradição, que há uma dúzia de anos atingira aurea de extraordinária brilhantismo. Interrompida a sua actividade quando ao clube faltou instalação condigna, a ginástica leonina recomeçou logo após a inauguração da sede na rua do Passadizo e em breve prazo adquiriu tal desenvolvimento que houve necessidade de desdobrar algumas classes.

Os dirigentes responsáveis quiseram agora demonstrar a vitalidade da secção e, certamente também, tomar conta das suas possibilidades para maiores cometimentos.

E' com especial satisfação que se assiste a estas manifestações de interesse pela ginástica educativa nas colectividades essencialmente voltadas à prática desportiva; mas mais satisfaz ainda a verificação dos cuidados na aplicação metódica da ginástica pré-desportiva, criteriosamente aplicada como elemento fundamental da preparação física dos praticantes.

Por isso, os aplausos consagrados aos prof. D. Lydia Sam-Paio, cop. Alvaro Neto e M. ura e Sá pela boa apresentação das suas classes de senhoras, crianças e adolescentes; se devem juntar outros particularmente calorosos ao prof. Moniz Pereira pela exhibição da classe formada por atletas do clube, entre os quais figuravam alguns nomes consagrados; não pode faltar de surpreender agradavelmente a visão de um Flipe Luis saltando em comprimento um plinto com sete caixas ou de um Alvaro Conde executando o mesmo salto com golpe de lesoura.

Esperamos com particular curiosidade a temporada de pista, para conhecer os resultados destes homens.

S. C.

BRUXELAS E MONTREUX

são dois "polos" que se confundem

e onde os portugueses responderão: PRESENTE!

Em poucos dias — quase nos mesmos dias... — os hóqueistas lusitanos vão disputar competições internacionais (das de maior vulto, na Europa, e, na actualidade, nas duas modalidades: em campo e em patins) a países diferentes: Bélgica e Suíça. Mas nem por isso a confiança numa boa classificação — e por que não no triunfo? — é menor...

O hóquei em campo vai dar o seu primeiro grande passo no campo internacional; e, quanto ao hóquei em patins, cumpre-se, simplesmente, mas honrosamente, uma tradição das melhores. Em Bruxelas vai jogar a equipa do Futebol Benfica, que, pela primeira vez, se desloca para o estrangeiro, em representação do País. Fará no sábado o seu desafio de estreia. E em Montreux actuam os campeões do Mundo no hóquei em patins.

Duas representações diferentes — com características e responsabilidades diversas uma da outra, é certo, mas ambas tendo o mesmo fim: prestigiar o desporto português além-fronteiras. Uma (a do hóquei em campo) pode e deve constituir uma incógnita. Mas a outra (a do hóquei em patins) é uma realidade. Todos, porém, lutarão com afinco para não deixar mal colocado o nome do Portugal desportivo. Acompanhos uma fé inabalável — e os corações dos que por cá ficam à espera do triunfo... Uns (os do hóquei em campo) abalarão ontem para Bruxelas e jogam no sábado, domingo e segunda-feira; outros (os do hóquei em patins)

partiram para Montreux um dia antes dos seus companheiros e jogam de amanhã até, também, segunda-feira.

Constituem a formação dos campeões do Mundo: Emídio Pinto, Raio Júnior, Manuel Soares, Jesus Correia, Correia dos Santos, Vasco Velez, António Martins, Edgar Bragança e Fernando Figueiredo. E a do Futebol Benfica: João Santiago, Vitor Carvalho, Paulo Ferreira, Torcato Ferreira, Carlos Alberto, Manuel Couceiro, António Ferreira, António Baptista, Carlos Seixas, Francisco Carvalho, António Perna, Antunes Perna, Rui Tburcio e José Videira. São nomes que devem decorar-se, pois, na sua maioria, são estreantes nestas pugnas internacionais. Mais conhecidos, provavelmente, os primos Carreias, Emídio, Raio, Soares, Velez, Carlos Alberto e Perna.

No regresso, porém, a actividade continua... E que teremos, de 28 de Maio a 4 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, os campeonatos da Europa (15.º) e do Mundo (5.º) de hóquei em patins. E prosseguirá o campeonato de Lisboa de hóquei em campo. São duas modalidades que teimam em ter vida: uma, absolutamente feita e com público fiel, triunfou e quer seguir vitoriosa; outra, apesar dos seus 25 anos de esforços, quase se pode dizer que renasce agora — em boa hora e no bom caminho. Honra a ambas. Porque, realmente, nesta dupla jornada de uma campanha eficaz, o hóquei está de parabens.

Jorge Monteiro

CICLISMO

CAMPEONATO REGIONAL DO SUL

A disputa dos campeonatos regionais do Sul tem continuado com regularidade. Depois da jornada inaugural para os independentes e para os veteranos, registaram-se, no domingo, duas provas de amadores: 80 quilómetros em linha, para seniores, e 50 para juniores. Em ambas se manteve a característica de luta: completa, arrastando nela numerosos concorrentes, nos juniores, e limitada a quatro corredores, na prova da categoria superior. Da luta em conjunto nos juniores resultou, sobre a meta, a dificuldade de classificação, entre Honório Francisco, do Benfica, e Alfredo Inácio, do Campo de Ourique. A vitória coube, porém, ao corredor do Benfica.

A prova de seniores foi, simultaneamente, boa — e má. Um ataque forte de António Augusto Baptista, após a passagem por Sacavém, fragmentou o lote dos concorrentes em dois grupos. À frente, ficaram Baptista, Ludovino, Albano Coelho e Mário Lourenço Dias. Na retaguarda, Armando Santos Gonçalves, Fortunato Pereira e Herculano Constantino. No resto do percurso, os corredores da frente tiveram iniciativa, marcharam bem e vieram a travar luta valerosa. No grupo da cauda, com os melhores concorrentes, não houve luta, limitando-se Fortunato e Constantino a vigiar o adversário.

Os quatro primeiros mantiveram boa velocidade até final, e batilharam ant-

mosamento de Sacavém para o Campo Grande, tendo Ernesto Ludovino de perder tempo a desviar-se de uma carroça. Conservaram-se entretanto juntos até ao assalto para a meta. Os três últimos chegaram com o «controle» já fechado, não se classificando.

As classificações nas duas categorias foram:

Seniores — 1.º Albano Coelho (CACO), 2 h. 16 m. 8 s.; 2.º médio de 33 km 272; 2.º Ernesto Ludovino (Benfica), 2 h. 16 m. 10 s.; 3.º Mário Lourenço Dias (Lisgás), mesmo tempo; 4.º António Augusto Baptista (Benfica).
Amadores — 1.º Honório Francisco (Benfica), 2 h. 23 s.; 2.º média de 26 quilómetros; 2.º, 16 corredores, pela ordem de inscrição — João Marcelino, Artur Gomes, José Guerreiro, José Carpinteiro, Adriano Coelho e Manuel Quirino, do Benfica; Alfredo Inácio, do Campo de Ourique; Alfredo Neves, João Lopes, Aterro Martins, Joaquim Manuel Pedro, Francisco Pereira, Jorge Henriques do Oliveira e António Rodrigues, do Lisgás; e Fernando Tostão, do Seixal, todos no tempo do vencedor; 18.º, Arlindo Pereira Gonçalves, individual.

Classificaram-se mais de 10 corredores. E Manuel Alexandre Júnior foi desclassificado, pela prática de irregularidades.

MÁRIO DE OLIVEIRA



Qual é a resistencia de uma corrente?

A resistencia de uma corrente equivale ao seu elo mais fraco. A eficiencia de uma caneta de aparo esferico depende da sua capacidade de enchimento. Se a carga não for 100% eficaz, a caneta não assegurará um serviço regular e constante. Os escritores experientes do mundo inteiro preferem a Biro porque sabem que as garantias quanto à sua capacidade de enchimento a tornam a caneta de aparo esferico melhor do mundo.

A Biro começa a escrever a primeira palavra e continua a escrever até se esgotar a última gota de tinta. Compre uma Biro e pode ter a certeza de que ficará bem servido.

E queira notar o seguinte:

As peças sobressalentes da Biro estão à venda em toda a parte. Para onde quer que fór, pode contar com os serviços da Biro.

A MANEIRA MODERNA DE ESCREVER

Distribuidor para Portugal:
ANTÓNIO CAMPOS-TRAY, NOVA DE S. DOMINGOS, 9 - 1.º - LISBOA.

ANDEBOL
CAMPEONATO DE LISBOA

Foi calma a jornada de domingo no campo nato de Lisboa, competição cujos vencedores já há oito dias eram conhecidos e que apenas tem agora como objectivo de interesse o próximo choque Sporting-Belenenses, os dois melhores, para que se saiba se os «deões» conseguem a proeza de somar tantas vitórias quantos os jogos disputados.

O único resultado digno de menção foi o empate a cinco bolas entre o Almada e o Benfica, o qual, vindo após o outro do primeiro destes clubes com o Belenenses, confirma uma subida de forma da equipa que é de lamentar tenha chegado tão tarde.

No torneio regional de juniores, os três grupos melhores cotados triunfaram nitidamente dos seus adversários: o Sporting por 3-0 ao Almada, o Belenenses por 8-1 ao Glória e o Oriental por 3-1 ao Benfica; estas marcas apenas servem para destacar mais os classificados da vanguarda, deixando estes, entre si, nas mesmas posições relativas.

O acontecimento mais importante da semana não pertence porém ao programa dos campeonatos; a Federação Portuguesa de Andebol recebeu em telegrama da sua congénere francesa confirmando o acordo sobre a celebração do 2.º Portugal-França no

Porto, em 29 de Maio. Dois dias depois defrontam-se as selecções do Porto e de Paris e no dia imediato, antes de retirar para o seu país, o grupo gaulês exhibir-se-á em Coimbra.

Sobre o encontro com os espanhóis nada se sabe ainda, porque as propostas portuguesas — concretas e dispostas ao máximo de generosidade — continuam sem resposta.

Não se sabe bem que pensar; mas sentimos todos quanto é de lamentar.

José de Eça

MUNDO DESPORTIVO

Ao nosso prezado colega — «Mundo Desportivo» — ligam-nos belíssimos laços de camaradagem. Apreciamos sinceramente a sua honestidade, o seu elevado critério na discussão das coisas desportivas. Raul de Oliveira, director que sabe orientar com serenidade e conhecimento, está de parabens. Não lhos nega «Stadium», que envolve nos seus cumprimentos todos os camaradas do prestigioso tri-semanário, agora em festa pelo 4.º ano da sua fundação, — um 4.º ano que pode multiplicar-se por todos os outros de «Os Sports».

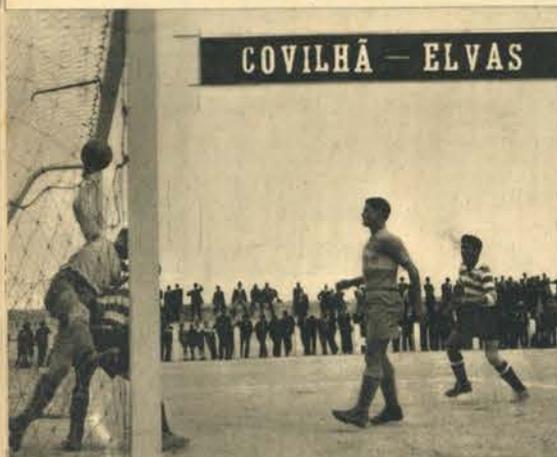
BENFICA — BRAGA



Francisco Ferreira aparece em todos os lados: até no ataque, junto das balizas adversárias...



Defesa segura do guarda-redes bracarense Cesário. O Xico estava próximo...



COVILHÃ — ELVAS



O Sporting da Covilhã, obteve no seu campo excelente vitória contra o Elvas. As duas fotos indicam-nos: um dos tentos dos leões da Serra, em cima; em baixo — uma defesa alta de Semedo, que reapareceu

BELENENSES — OLHANENSE



Loulé e Nunes lutam pela posse de uma bola que já se não vê...



Eis Graziña! Este homem dá ainda nas vistas, pelo muito que joga



Não há perigo. O guarda-redes está batido mas a bola sairá pela linha de cabeceira



Os vimaranenses estão ao ataque. Canário e Rebelo observam o lance

OS ÚLTIMOS JOGOS do CAMPEONATO — NACIONAL —

VITÓRIA SETUBAL — BOAVISTA



Os setubalenses atacam sempre com decisão. Demonstra-o a forma como venceram o Boavista, que se vê coagido a defender



Mais um ataque dos setubalenses. O guarda-redes do Boavista devolve a bola, com muita decisão

GUIMARÃES — SPORTING



Azevedo prepara-se para uma defesa, sob as vistas de Mateus!

F. C. PORTO — ESTORIL



Fandiño, em boa posição, escapa-se a Alberto e faz o remate, embora sem perigo



Eloi e Alberto dominam o adversário. Sebastião, porém, estava atento

LUSITANO — ATLÉTICO



Jogou-se o mais enérgicamente possível! Os alcantarenenses, entretanto, saíram-se airoso da luta, que nos mostra: uma boa defesa de Correia, atacado por Angelino; ao lado, Isaurindo defende com segurança, salvando-se de Martinho

S. C. FAFE

vencedor no jogo de passagem de divisão

Em Braga, o S. C. Fafe jogou com o F. C. Tirsenense, vencendo o primeiro por 3-1. Apresentamos o grupo que triunfou (Fafe) e uma fase do desafio



Stadium

na capital do Norte

MOSAICOS nortenhos...

O F. C. DO PORTO TEVE UMA EQUIPA BRIOSA

A vitória do F. C. do Porto, domingo findo, sobre o Sporting, no seu campo de Lisboa, indica-nos claramente que os portuenses não são tão inferiores como parece. Pode alegar-se, e alegou-se já, que o «team» leonino estava desfalecido. Esqueceu-se entretanto o que se passava quanto ao F. C. do Porto, neste particular...

Seja como seja, afirmaram vários críticos que a vitória portuense correspondeu ao seu entusiástico labor defensivo — um compartimento incorporado na equipa.

Mas até foi bom que assim acontecesse...

A PROPÓSITO DA DEFESA PORTUENSE...

... E foi bom porque insistimos e garantimos ser a defesa do F. C. do Porto das mais fortes dos clubes portuenses. Lembramos isso a propósito dos últimos jogos «internacionais». Além de Calado e de Serafim — apontou-se aqui Alirado, e o rapaz só entrou na segunda parte da Corunha «por favor». Romão tem demonstrado excelente forma — mas esqueceram-no. Carvalho, outro indicado pela Revista «Stadium», é também um defensor seguro.

Provaram-no em Lisboa, frente ao Sporting. Estamos satisfeitos, pois não desejávamos outra coisa!

O PORTO E A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Os desportistas portuenses preparam-se para o espectáculo da «Volta a Portugal» em bicicleta. Estiveram nesta cidade membros da Direcção da Federação de Ciclismo, que se avistaram com o sr. dr. António Santos Cunha, governador civil do distrito.

A colaboração das autoridades não será negada, com certeza. A organização há-de agradar, evidentemente.

Entretanto, os praticantes preparam-se para a luta. Fernando Moreira, Moreira de Sá, Dias Santos e dois amadores, os Amandos, agradam domingo a domingo. Um novo corredor, o argentino Jorge, se for bem acompanhado — brilhará. E o Boavista, Siqueiros e Académico fazem tudo para corresponder.

Basquetebol em crise...

PRONTO: mais um conflito, embora este com aspecto bonançoso. Os clubes lisboetas, concorrentes ao campeonato nacional, resolveram não comparecer, alegando desigualdade na distribuição de percentagens.

Mas os clubes portuenses, tomando como base quanto se resolveu em Congresso federativo, estão dispostos, como sempre estiveram, a correr todos os riscos. Um marechal da modalidade, jornalista distinto, dá ao público racionais explicações que fazem luz sobre o incidente. Seguindo o seu raciocínio, sacrificamos sem dificuldade que não pretende o Porto perturbar de qualquer modo a boa marcha da prova.

Ora vejamos:

«A desistência dos clubes de Lisboa do Campeonato Nacional, fica como atitude em que se revela mais uma vez que os homens ludo sacrificam aos seus caprichos, às suas lezímosias.

Já deixamos vincado: ao Vasco da Gama todas as modalidades de distribuição de percentagem servem. Talvez os 50 por cento para o visitante e igual percentagem para o visitado fosse a resolução que melhores compensações materiais daria. Todos sabem que, no conjunto dos últimos anos, o actual campeão de Portugal tem sido a época que melhores resultados financeiros tem obtido, sem que estes na realidade bastem para fazer face aos encargos.

A sua formação tem cartel. Isso não obsta a que os seus dirigentes, dando provas de que lhes importa mais o futuro de que o presente, se colocassem abertamente ao lado da sua Associação, embora punhando por um ponto de vista em que os mais beneficiados são os clubes de Coimbra, Aveiro e Barreiro. Este último é o que mais compensações retira da distribuição de receitas, tal como foi resolvido no Congresso Federativo.

A resolução tomada no Congresso foi discutida, apreciada com tempo, e votada. A A. de B. de Lisboa compelia, apenas, a dar disciplina à decisão, tal como fizeram os clubes do Porto e de Coimbra que, de princípio, combatiam o alargamento da 1.ª Divisão, nesta época, dada a falta de datas. Entretanto, o Congresso Federativo resolveu o contrário e os clubes nortenhos acataram, sem reacção, essa decisão.

Os clubes de Lisboa dizem que é a projecção do seu nome que lhes dá aos campos da província e que, em Lisboa, é difícil defender as organizações, por que as equipas não são conhecidas.

Eganam-se redondamente. Ao Vasco da Gama, por exemplo, nada interessa a popularidade dos grupos lisboenses. Basta dizer-se que alguns jogos feitos pelos clubes de Lisboa, no Porto, com outro adversário que não seja o Vasco da Gama, não dão para mandar cantar um cego...

Mais adiante — uma opinião desassombrada:

«Fará sentido que os clubes da província, que tanto se esforçam, nos seus próprios centros, por criarem a simpatia pela modalidade, tenham de trabalhar para que os outros venham retirar os propositos da sua acção? Parece-nos que, tratando-se de manifestações desportivas, não faz sentido que se manifestem tendências parasitárias.

Os clubes de Lisboa deveriam aceitar a determinação do Congresso Federativo. Preferiram vibrar uma machadada na modalidade, cobrindo-se ainda com o manó de vitimas.

Não pretendem ceder em nada, mesmo naquilo que não é justo, e, agora, a falta de melhor ambiente resolveram desistir, como se não soubessemos que essa atitude se filia na certeza de que, lentamente, as suas equipas não podem ter aspirações e, assim, não lhes é doloroso tomar atitudes de revindicta, embora no íntimo seja o basquetebol mais sacrificado.

Aos clubes da província, que disciplinadamente aceitaram todas as determinações federativas, mesmo as que brigam com os seus interesses, fica o recurso de se esforçarem para que o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, seja o que deve ser: a competição onde seapura o melhor grupo português.»

Também pensamos da mesma forma. Os clubes «que ficam», que entram desportivamente na prova máxima do basquetebol, devem dar-lhe todo o brilhantismo possível. E oxalá os clubes lisboetas, desistentes, possam regular quanto antes as suas coisas para comparecer no campo — lugar próprio para discussões desta natureza...

Curiosidades...

António Araújo, o admirável internacional do F. C. do Porto, ainda não poderá jogar. Assim se pronunciou o Centro de Medicina Desportiva (Secção do Porto).

Todos quantos conhecem o simpático moço desejam por certo que o seu afastamento se não prolongue por muito tempo. Mas que regresse completamente curado.

Só assim poderá ser útil ao futebol e ao seu clube.

Até lá — paciência...
Consta no Porto que, a exemplo dos clubes lisboetas concorrentes ao campeonato de basquetebol, também não devem comparecer todos os de andebol na prova que se avizinha. A ser verdade — lamentamo-lo.

Espera-se que Virgílio seja transferido para um regimento do Porto. De facto, o rapaz só assim poderá ter algum descanso. Do contrário, vê-se forçado a fazer constantes deslocações.

Está marcado para sexta-feira um jogo entre o Viena e o F. C. do Porto. Os campeões nortenhos entraram em negociações com o Belenense, dizendo-se que o clube lisboeta recebeu 70 contos como indemnização.

Mais um incidente, no andebol. A nossa atitude é a mesma de sempre: Castiguem-se os culpados! Cada vez se torna mais urgente a aplicação do remédio... Dá a quem dóer!

No Porto também está a seguir-se curiosamente o incidente da 2.ª Divisão. E em volta d'esses comentários, muitas coisas se recordam...

SANFINS

És um jogador de futebol. Depois de muito eiticado, seriamente aborrecido por opiniões a go destemperadas, Manuel Sanfins conquistou os justos louvores do público e da crítica.

Sanfins tem servido o seu clube com exemplar dedicação. E já se sabe: é preciso um extremo? Sanfins serve. É necessário um interior? Sanfins é o escolhido. Mas não há avarado-centro... Sanfins, sempre Sanfins.

É isto um jogador de clube. Um verdadeiro jogador de clube. Por isso Sanfins se tornou popular e estimado. Finalmente...

Vê-se que nunca é tarde: tanto para prestar justiça, como para a receber. Temos a certeza de que Manuel Sanfins se considera agora compensado dos desgostos sofridos, dentro e fora do seu ambiente.

E temos também a certeza de que muito se pensará também neste exemplo. Não se justifica, por certo, aquelas apreciações levianas das pessoas mais ou menos dispostas a dizer «sempre mais». É preciso ser ponderado, evitando-se que jogadores como Sanfins se percam por completo para o clube e para o desport.

O advogado HELENO DE FREITAS

discutido jogador brasileiro de futebol

pretende sair do Boca Juniores para o Botafogo, onde foi colega de Rogério...

(Especial para «Stadium», do nosso redactor Candelas Alvarez)

HELENO — na vida privada Dr. Heleno de Freitas, advogado — foi durante o ano de 1948 e tem sido neste desalbar de 1949, o jogador brasileiro que mais tinta vem fazendo correr e que mais vem apaixonando a opinião pública e desportiva.

Suas qualidades e seus defeitos tornaram-nos um caso aparte não só no futebol brasileiro como no argentino.

Autêntico «gentleman» fora do campo de jogos, dentro deste torna-se um elemento quase indesejável devido à sua irritabilidade difícil de controlar, o que até junto dos próprios companheiros de equipa dá azo à criação de inimizades.

Botafoguense de alma e coração, militou Heleno nas fileiras no glorioso até meados do ano transacto usufruindo uma situação única e inadmissível, a ponto de ser geralmente considerado como o «grã senhor» do clube onde só jogava quem ele queria e muito como queria. Indispensável ao seleccionado brasileiro pelas suas inegáveis qualidades, querido e adulado por certa alta camada desportiva que tudo lhe perdoava em troca de um golo espectacular, Heleno ia-se habituando a uma aureola de absolutismo que Carlito Rocha ao tomar as redes do governo botafoguense quis desfazer, não só para bem do clube como ainda do próprio futebol brasileiro.

E a bomba, um dia, rebentou. O passe de Heleno estava à venda!!! Protestos dos «helenistas» e aplausos de satisfação por parte da facção contrária que reconhecendo as afáveis maneiras do doutor fora do rectângulo não podiam conceber uma metamorfose tão radical dentro do mesmo, qual «Médico» e o «Monstro». Nas rodas desportivas passou a comentar-se o assunto, afirmando-se de que Heleno jogando por qualquer outro clube se emendaria e deixaria de ser o «niño ra-

Diário de Lisboa

Festou o seu aniversário este considerado jornal diário da tarde, dirigido pelo dr. Joaquim Manso, uma autoridade nas letras nacionais, «Diário de Lisboa» tem o seu lugar marcado no jornalismo imparcial e culto, e a nossa Revista conta na sua redacção alguns dos melhores amigos e camaradas. Este facto e a comprovada categoria do prestigioso jornal não podem ser esquecidos pela «Stadium», órgão de uma camada desportiva independente e numerosa.

dioso» que queria levar a bola para casa. Notou-se porém o desinteresse dos restantes clubes brasileiros pelo seu passe, mas surgiu o Boca Juniors de Buenos Aires, disposto a levar Heleno fosse como fosse, confiado de que estava ali a solução para a sua linha avançada. Fechado o negócio recebeu o Botafogo 600 mil cruzeiros e o-lo de abalada até Buenos Aires, onde é recebido festivamente, como se fora um ídolo que iria salvar a Boca da banca-rola. No entanto e findos os primeiros encontros em que Heleno se manteve calmo, os sintomas de irritabilidade surgiram num repente e de novo irracional passou o tempo buscando conflitos e brigas com os companheiros de equipa, direcção, etc., dando-nos a certeza absoluta de que o mal já não tinha emenas.

Posto absolutamente à margem depois de para castigo ter sido barrado na primeira equipa, Heleno regressou ao Rio desiludido e disposto a fixar-se definitivamente na cidade maravilhosa. Mas sucedeu o inevitável. Rejeitado por todos, inclusive o seu antigo clube que de forma alguma se dispunha a negociar o seu passe.

Enervado com o insucesso e convicto de que a sua situação não era agradável, pretendeu Heleno comprar directamente o seu passe ao clube argentino por 450 mil cruzeiros. Idas e vindas a Buenos Aires sem resultado e propostas do Flamengo que, pretendendo-se aproveitar da ocasião soberana lhe propôs: ordenado, gratificação por vitórias, mas nada de luvas nem de verba a dispendir com a sua aquisição.

Surgem nos jornais afirmações de um director boquense afirmando que a sua transferência para o Brasil somente seria tratada de clube para clube, se por acaso algum aparecesse, e adiando que sob nenhuma condição «crack» brasileiro voltará a vestir a camisa azul e ouro, e as ilusões de Heleno desfazem-se como pó.

Concretizada estas afirmações, o desinteresse dos clubes brasileiros pela sua aquisição, Heleno de Freitas antevê já o caso das suas actividades desportivas visto que pelas leis usuais na América do Sul terá de permanecer dois anos em inactividade forçada o que de certeza lhe garantirá o toque de «arrumar botas».

E' lamentável que assim seja quando o seleccionado brasileiro tanta necessidade tem dos seus serviços, mas só Heleno é culpado da situação critica em que se encontra.

Agora sim, que talvez seja a altura do nosso Rogério voltar ao Botafogo!...

BASQUETEBOLE

Os clubes de Lisboa não tomam parte no «Nacional» da I Divisão

A PENAS com o concurso de cinco clubes (Vasco da Gama, Fluvial, Académica de Coimbra, Sanga-lhos e Barreirense), começa a disputar-se, no sábado, o campeonato Nacional da I Divisão.

Infelizmente, os clubes de Lisboa levaram por deante a sua decisão de se manterem afastados da competição, uma vez que se persistiu na modificação das percentagens dos jogos — com evidente prejuizo para as colectividades da capital.

O assunto, quanto a nós, não foi devidamente ponderado, pois não pode, de maneira nenhuma, ignorar-se quanto o basquetebol nacional deve à capital do país, não só pelo que respeita ao valor das suas equipas, como ainda pelo interesse que o público, quase sempre, tem manifestado pelos encontros oficiais.

E' certo que, de há tempos para cá, o Porto tem mantido uma posição de relevo, demonstrado, tanto no entusiasmo do público como na classe das suas principais equipas. No entanto, não devemos esquecer que esse aumento de entusiasmo, na capital nortenha, se deve, sobretudo, ao despique mantido com os clubes de Lisboa, no «Nacional» e na «Taça de Honra».

Ralmente, pode afirmar-se, sem receio, que o basquetebol attingiu, no Porto, tão intensa e proveitosa popularidade porque, nas provas mais importantes do calendário oficial, o Vasco da Gama, o Fluvial ou o F. C. do Porto encontraram pela frente adversários de categoria de um Benfica, de um Atlético ou de um Helenenses.

Foi — parece-nos — essa rivalidade entre os dois grandes centros que deu origem à valorização da modalidade e à sua consequente projecção noutros centros mais modestos do país.

E, se concluirmos — como nos parece lógico — que Lisboa precisa da colaboração do Porto, tanto como o Porto necessita da sua presença nestas provas, não será difícil defender o critério de que o tão falado «caso» das per-

centagens foi resolvida, sem aquele mínimo de produção que deve existir, em problemas desta natureza.

Porém — e lamentavelmente —, fez-se «questão fechada» do assunto, não deixando lugar, sequer, para uma tentativa de aproximação. E, não temos dúvida de que, no meio de tudo isto, o basquetebol será imensamente prejudicado, por quanto o afastamento dos clubes de Lisboa provocará, no «Nacional» da I Divisão, um «va-zio», que difficilmente será preenchido.

A «coligação nortenha» — Porto, Aveiro e Coimbra — talvez venha — a arrepender-se, mais tarde, da decisão, agora um pouco precipitadamente, tomada. Oxalá, nessa altura, não seja demasiado tarde...

E' este, sinceramente, o nosso desejo.

A selecção nacional treinou no domingo, em Maceira-Liz, sob a direcção de Fernando Amaral. A sessão, a que compareceram todos os jogadores convocados, teve bastante interesse, revelando a boa forma de alguns elementos, até aqui em plano de pouca evidência.

Os doze jogadores escolhidos — Amadeu, César, Pimo, Dias Leite, Diogo, Araújo, Carvalho, Morais, Rui, Duarte, José Ferreira, Belo de Oliveira e João Cruz — vão continuar a sua preparação, com vista aos jogos internacionais desta época.

Monteiro Poças

SEVERIANO CORREIA

Partiu para Lourenço Marques este nosso amigo e competente treinador. Severiano Correia, que orientava ténicamente o Elvas, vai agora treinar o Ferroviários, de Lourenço Marques, onde por certo vai fazer prova absoluta das suas admiráveis qualidades.

Muitas felicidades lhe deseja a nossa Revista, cuja Redacção ele visitou, em despedida.

ARCADIA O DANCING N.º 1

— DA CAPITAL —

Apresenta o mais categorizado conjunto coreográfico espanhol

Ballet Sacha Goudine

A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA

THE MELODY-STAR'S

A estrela de baile espanhol ELENITA ESPEJO

ROSITA MONTAÑA, Carmelita de Córdoba, Mary-Mely,
Emilia Gomez, Isabelita Navarro, Daley Soer,
Ma-Li-Teng, Mabel Valência

e a dinâmica ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

Abertura às 22 — Variedades às 0,15 e 2,15 horas



MASSID LORENZO

O ESPANHOL QUE ESTÁ A TREINAR O SPORT LISBOA E VISEU

Permutadas as posições no final época passada entre o Académico de Viseu, que subiu à II Divisão, e o Sport Lisboa e Viseu, que desceu à III Divisão, os dirigentes deste pensaram imediatamente em reconquistar a posição perdida, reforçando a equipa com alguns jogadores da capital e outros que trouxeram de Madrid.

Foram três os espanhóis vindos do Ferroviário: um, fransino e muito hábil, Martin; outro, consciante e útil, Lopez; o terceiro, experiente e conhecedor, Massid.

Diga-se de passagem que as tentativas dos dois clubes visenses, no sentido de valorizarem os seus grupos, tiveram o condão de um tiro de magnésio. Desferido na sonolência do futebol regional, despertaram-no e tornaram possível a revelação das suas admiráveis possibilidades.

À mesa do "Montanha", onde Tellechea conversou connosco para esta Revista, ouvimos Martin para o "Mundo Desportivo", entrevistámos Modesto Massid Lorenzo.

Massid foi lá um I Divisão em Espanha, quando o Granada por lá andou.

No Granada ajudou a ganhar o campeonato da II Divisão e por ele alinhou quatro épocas, três das quais na Divisão principal. No final da época em que o clube granadino voltou à primeira forma (neste caso II Divisão...) Massid transferiu-se para a Cultural Leonesa, também desta divisão.

Depois esteve em Melilla dois anos.

Massid diz-nos que o futebol marroquino paga bem e os seus campos são magníficos.

(Continua na pág. 15)



O tenente Pimenta de Castro, no «Radis Rose», vencedor da Taça «Sociedade Hípica Portuguesa»

As tres «poules» de domingo, ganhou por Henrique de Mendia, no «Ornatons», Jorge Vicente, no «Barils» e Reimão Nogueira, no «Congo», encerraram a série de provas organizadas pela S. H. P., para disputa das taças «Sociedade Hípica Portuguesa» e «General Higino Baratas», provas estas que despertaram verdadeiro interesse e serviram de proveitoso treino para as primeiras provas oficiais do ano.

A organização das «poules» é merecedora de louvores, tendo vindo, mais uma vez, a boa vontade da Sociedade Hípica, que, não se poupa a esforços, e até mesmo a despesa, para propaganda da modalidade e treino dos nossos cavaleiros.

Para o brilho que as provas alcançaram muito contribuiu o capitão António Spínola que, na sua qualidade de director do campo, riscou com inteligência e saber os riscados dos percursos, dando-lhes progressivas dificuldades e tornando-os agradáveis de acompanhar desde o primeiro ao último dia.

No capítulo de organização sejam-nos permitidos, no entanto, dois reparos, qualquer deles originados pelo regulamento das provas — um, o permitir-se para a Taça «S. H. P.» a inclusão de cavalos que, embora sem terem ganho tresentos escudos nos últimos tres anos, não podiam ser considerados cavalos «a meters»; outro, a diferença enorme registada na tabela de pontuação das duas séries da Taça «General Higino Baratas», que tornava impossível a qualquer elemento da 1.ª série, por melhor que fosse a sua acção, obter o triunfo final.

...

Os nossos prognósticos não falbaram. A taça «General Higino Baratas» foi muitíssimo bem ganha pelo capitão Reimão Nogueira, no «Congo», que teve no decorrer de todas as «poules» uma acção meritória. O «conjunto», que se impôs desde a primeira prova, foi de uma regularidade digna de registo. Se é certo que o «Congo» era o cavalo de maior categoria inscrito na prova, também é um facto não ter distribuído os seus créditos por muitos alieles. Veneti e pode dizer-se que veneti bem, para o que muito contribuiu a boa forma do capitão Reimão Nogueira, o conhecido e apreciado cavaleiro internacional que o montou muitíssimo bem em todas as «poules».

Acompanhado de perto outro concursionista brilhante, o capitão José Carvalhas que, com o «Esternidos», deu sempre boa réplica e animou extraordinariamente a competição.

HIPISMO

COM AS VITÓRIAS DE «CONGO» E «RADIS ROSE»

TERMINARAM AS «POULES» DA S. H. P. PARA DISPUTA DE DUAS TAÇAS

Isto quanto à taça «General Higino Baratas». Referindo-nos à outra, também não erramos. O vencedor, tenente Pimenta de Castro, no «Radis Rose», saiu do restrito número de «conjuntos», dados como favoritos e a sua vitória foi bem merecida. «Radis Rose» revelou qualidades e o seu cavaleiro confirmou, mais uma vez, os seus créditos de concursionista de valor.

Uma referência ainda ao jovem Henrique de Mendia, que actuou sempre com muito brilho e alcançou o 2.º e 3.º postos da classificação geral. Se não se envaidecer e seguir à risca os ensinamentos do mestre, será um dos «sazes» de amanhã. Não lhe faltam temperamento e habilidade.

As provas da S. H. P. atingiram firmemente o seu objectivo. Todos os soubemos compreender.

ANTAS TEIXEIRA

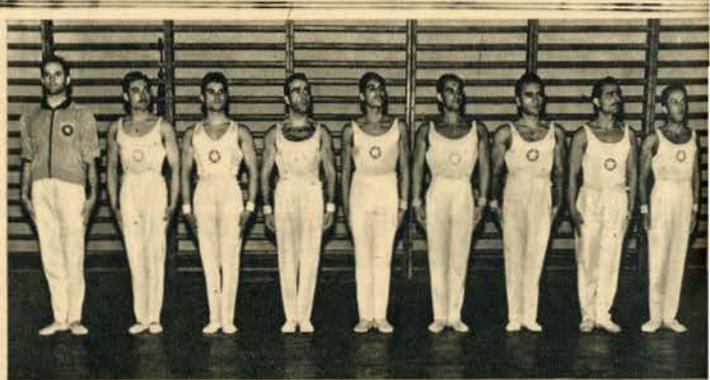


O capitão Reimão Nogueira, no «Congo», vencedor da Taça «General Higino Baratas»

— O prestígio G. C. P. corresponde à grandiosa organização de ginástica de Casablanca, promovida pela Federação Francesa de Ginástica e onde devem participar milhares de atletas dos melhores clubes da Europa. Este facto chega para demonstração da importância da iniciativa do velho Clube, pois é a primeira vez que uma representação portuguesa toma parte em certames internacionais.

— A equipa partiu ontem para Casablanca, Via Sevilha-Aljezirias-Tanger, de modo a exhibir-se no festival nos dias 16-17 e 18. O grupo, que é chefiado pelo dirigente do G. C. P., José António Marques e terá em Casablanca a companhia do ilustre desportista Dr. Jorge Oom, presidente da Direcção, compõe-se do professor David Ballerstedt, monitor Silva Ferreira e ginastas: Carlos Gomes, Carlos Vitória, Hernani Jardim, Manuel Amaral, José Alvarez, José Lourenço, Nunes da Silva e José Santos.

Os dirigentes do G. C. P. merecem louvores, por lançarem os seus valorosos praticantes em tão útil e simpática experiência, para aperfeiçoamento e estudo.



BARREIRENSE

O CLUBE da Simpatia

O Barreiro — a laboriosa e digna vila do Barreiro — mantém, com a galhardia de sempre, o seu lugar inconfundível na vida do futebol português. Tem sido vasta e proveitosa a sua colaboração na lista dos grandes nomes do futebol nacional.

Mais de uma vez o grupo representativo de Portugal teve na sua formação jogadores do Barreiro — uma vez houve que se contaram cinco elementos...

Vêm-nos à memória nomes sobre nomes, jogadores de fina habilidade, fazendo alarde de qualidades especialíssimas como só os jogadores do Barreiro e arredores têm demonstrado: — Armando Ferreira, Pireza, Quaresma, Manuel Soeiro, Azevedo, Moreira, José Simões, Leonel, Contreiras, Arsénio, Felix, Corona, Vasques, Albano, (um produto dos júniores do Barreirense) e tantos mais, uns que venceram profundamente a sua personalidade de jogadores da bola e cujos nomes não se esquecem, outros ainda em plena actividade, espalhados por vários clubes de primeiro plano.

O Barreirense tem-os visto partir, abandonando as suas fileiras. Um, outro, depois outro, mas nem por isso o simpático clube abrandou no seu valor, no seu entusiasmo, dando prestígio ao futebol português.

Em 38 anos de existência, o Barreirense tem dignificado amplamente a sua vida desportiva.

Ainda hoje, olhando o seu grupo de honra, encontramos jogadores de primeira categoria — verdadeiros valores do futebol. O defesa Carlos Silva, os médios de ataque Ricardo do Vale e Gervásio de Oliveira, como exemplos mais destacados actualmente, e essa figura simpática de dedicação clubista — um valor, sem dúvida — o «velho» Pascoal, há 20 anos em actividade. Que homenagem ele não merece! E quando lhe for tributada ele pode bem receber a sua merecida saudação e englobar nela a homenagem que todos devemos ao Barreirense pela contribuição valiosa que tem dado ao nosso futebol. Isto recordando os seus jogadores, porque da mesma forma, não se esquece a presença do Barreirense nos diversos campeonatos. Sempre um conjunto de valor. E quando o reirense nos diversos campeonatos de Lisboa?

Mas, ou na Associação de Lisboa ou na de Setúbal como nos torneios nacionais, o grupo do Barreirense tem

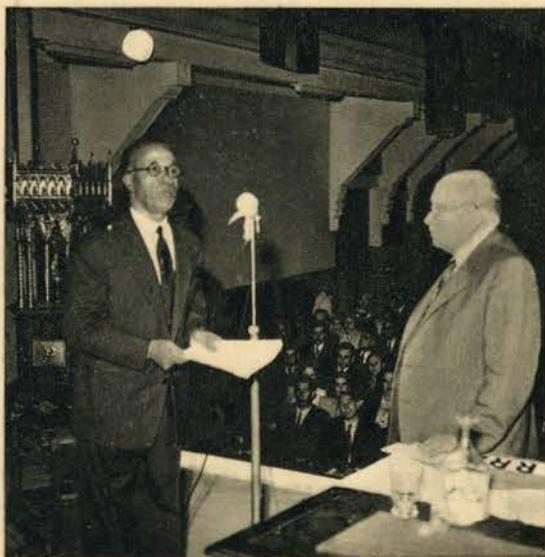
sido sempre um adversário difícil, um grupo de respeitável valor.

O Barreiro, centro industrial de grande valia, com uma população de gente de trabalho, interessa-se especialmente pelo «seu» Barreirense. É natural. A simpatia que lhe dedica ficou agora amplamente demonstrada. O acontecimento há-de perdurar pelo tempo fora e será por certo sempre um incentivo para os jogadores do futuro.

A «Taça Simpatia», oferta dos amigos do clube espalhados por todo o país, marca uma época brilhante do Barreirense e assinala a sua importância desportiva.



O dr. Abrantes Mendes, actual treinador do Barreirense, no decorrer da sessão solene, pronunciou uma conferência — «O desporto na vida social». Na mesa de honra, os srs. Governador Civil de Setúbal, presidentes da Câmara do Barreiro e do Barreirense



O sr. capitão Clemente Juncal, que presidiu à comissão de barreirenses promotora da oferta da taça, entrega o trofeu ao presidente da Câmara do Barreiro



Os srs. José Joaquim Fernandes, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, à esquerda, e José Francisco Ferreira, presidente do Barreirense, junto da valiosa taça «Simpatia»

O trofeu é monumental e na sua base se guardam as incrições de todos quantos contribuíram para a sua aquisição.

A festa, solene, que marcou o acto da entrega da taça constituiu uma jornada brilhante na vida do Barreirense.

Palavras calorosas de homenagem e de fé nos destinos do clube, de regosijo pela obra feita, de esperança pela sua continuidade — uma saudação prolongada, entusiástica, com sua pontinha de emoção.

O Barreirense é o clube das dedicações. No basquetebol, modalidade em que o clube tem marcado igualmente posição de relevo, o Barreirense tem sido várias vezes campeão de Setúbal, e, quando esteve integrado na Associação de Lisboa, teve em seu poder cinco vezes o campeonato nacional.

Este ano os barreirenses disputam o campeonato nacional.

Na sua equipa há dois nomes a apontar: Gil Ferreira e Bernardo Soeiro — 21 ano de prática desportiva envergando a camisola barreirense.

O clube marcha envolvido em prestígio, dedicado à sua vida e ao seu progresso clubista.

Preparara-se o grande passo — a contrução da sede, onde avulta a ideia de um ginásio devidamente apetrechado, do qual se podem servir as crianças do Barreiro.

Os barreirenses amparam com carinho esta iniciativa e as obras devem começar em breve.

O Barreirense — o clube da simpatia — marca uma posição de continuidade no desporto nacional. A sua história é digna, das mais dignas.

Ao Barreirense, em festa de aniversário, foram dirigidos os louvores merecidos. Mais do que o entusiasmo dos seus adeptos e simpatizantes, surge largamente prestigiada a sua acção no futebol português.

Saudemo-lo igualmente.

FERNANDO SA



Uma das últimas equipas de futebol do Barreirense. Os de ontem, os de hoje e concerteza os de amanhã, revelam-nos constantemente a sua boa fibra

A VIDA DESPORTIVA FORA DO ESSE MUNDO

Boxe

Principais resultados da semana:

Em San Sebastian, o pugilista dinamarquês Ole I derrotou por K-O técnico ao 5.º assalto, Paco Bueno, campeão de pesados do país vizinho.

Em Belfast, Rinty Monaghan, detentor do título mundial de «mínimos», conquistou o campeonato da Europa da mesma categoria ao vencer por pontos, em 15 assaltos, o francês Maurice Sandeyron. Este último mostrou-se completamente falho de iniciativa.

Na Sala Wagram, de Paris um jovem pugilista elevíssimo, Josseau, surpreendeu o público e a crítica, derrotando por pontos o reputado Luis Fernandez, cujo poder de golpe merece respeito. No 5.º assalto o vencido foi sacudido a valer, mas livrou-se da dificuldade. Na mesma sessão, o peso semi-leve, Roger Bruneau obrigou o italiano Rossellini a desistir ao 8.º round, por ferimento numa srecada supraclavicular.

Em Roma, o ex-campeão de Itália e da Europa, de semi-médios, Egisto Peire, ganhou por pontos ao negro Omar le Noir, enquanto que Cerasini o imitava dispondo do sulço Tennebaum.

Os projetados combates-desforras, entre Marcel Cerdan e Tony Zale bem como Jake La Motta e Robert Villemain, anunciados para o próximo verão, ficaram sem efeito.

Zale abandona a actividade e La Motta preferiu abster-se, por prudência.

No Madison Square Garden, de Nova York, o preto cubano Kid Gavilan, titular dos semi-médios, derrotou pela segunda vez, por pontos, o campeão do Mundo de elevés, Ike Williams.

Lee Oms, veterano peso-pesados de estilo heterojogo, dispôs do nosso compatriota Agostinho Guedes, ao 8.º assalto por intervenção do árbitro, para evitar maior castigo.

Joe Louis, agora empresário, tenciona voltar à Europa para se exhibir em Itália, respectivamente em Roma, Nápoles e Florença.

Finalmente, o mastodontico Joe Baksi regressou ao ringue, em Newark, para ganhar por K-O K-U ao 9.º assalto, a um tal Maynard Jones, figura pouco conhecida.

Andebol

No Estádio Metropolitano de Madrid, o Clube de Futebol Barcelona conquistou o título de campeão nacional derrotando o Atlético de Madrid por 10-7. O jogo foi disputadíssimo.

NOTA DA SEMANA

As tentativas e os processos de suborno, empregados ultimamente para modificar os resultados naturais dos jogos de futebol, não são opanágio do lado de cá da fronteira, pois vêm sucedendo no estrangeiro com alarmante regularidade.

No dia 4 do corrente, em Cartagena, circulavam rumores acusando o clube Elche pela forma irregular como disputara o desafio da véspera, contra o Cieza. Um jornal citadino não a claro a manobra, levada a cabo por dois enviados do Elche Clube de Futebol junto do jogador Espin, guarda-redes do grupo antagonista. Aqueles senhores pretendiam que o guarda-meta referido se empenhasse em defender o menos possível, oferecendo-lhe mil pesetas para tal efeito.

Espin, querendo desmascarar os audaciosos sem escrúpulos, fingiu aceitar a proposta e a quantia ficou em poder de um fiel depositário, no intuito de lhe ser entregue depois do match. Entretanto, Espin participava à Federação Murciana de Futebol o sucedido e antes do jogo revelou ao árbitro os factos referidos, pondo-se ostensivamente a salvo de quaisquer suspeições.

Aqui temos mais outro exemplo lamentável, mas que não passou de tentativa por topar na frente um individuo de cará ter e de resolução pronta. Fossem todos como Espin, já o processo teria menos adeptos e o prestígio do futebol sairia do transe sem nódoas que o podem ensovalhar.

Até há pouco, eram os desportos de combate aqueles que mereciam a má-fama das combinações premeditadas. O boxe, por exemplo, e a luta orrastam sempre a suspeita de resultados falsos, mas depois dos escândalos do basquetebol, nos Estados Unidos, e do futebol nos países latinos, os desportos de equipa perderam a aureola de sinceridade que todos nós reconhecíamos, passando a pertencer à família dos impuros em potencial.

Julgamos dever-se ao abandono dos ideais do amadorismo, cujo código de honra tem sido injustificadamente atacado como fora da nossa época, esta frequência de tentativas desonestas, conhecidas em Portugal e nalguns países do estrangeiro.

O profissionalismo é essencialmente materialista. E dinheiro e desporto, não sendo incompatíveis parece formarem uma liga frágil, pronta à desintegração da ética basilar do segundo.

De vez em quando, desce das latitudes setentrionais da Europa um escandalozinho bombástico, tal como as vagas do frio que nos atormentam em Janeiro, conduzidas pelos ventos do Polo. Quando um admirável atleta, sueco, norueguês ou finlandês, se cobre de glória nos estádios, derruba recordes, firmes como as pirâmides egípcias, e chama sobre si mesmo a atenção do Mundo, há fortes presunções para suspitar do seu amadorismo.

Foi assim com Kolhemainen, com Nurmi, com Gunder Hägg, Andersson, Heino e será amanhã, com outros especialistas supremos.

Agora, o que veio até nós foi a primeira tentativa de criar o atletismo profissional e, como se calcula, a ideia nasceu na Suécia. Três jornais, dos mais importantes de Estocolmo, associados a uma empresa particular, endereçaram convites a vários atletas franceses, ingleses, suécos, americanos, etc., tais como Hansenne, Wooderson, Lenart Strand, Gil Dodds, etc., a maioria dos quais recusou o convite e até tom assomos de indignação.

Pelo nosso lado, ainda que a ideia de um corredor a pé, ou saltador, praticando por dinheiro a sua especialidade nos formalize julgamo-la preferível ao amadorismo falso, em vigor nos Estados Unidos e algures.

A tentativa, contudo, parece ter fracassado e, diga-se em honra da verdade, felizmente. Uma das cláusulas necessárias para o triunfo da ideia profissional consiste na produção de pingues receitas e na sua distribuição. Por agora não se descortina essa possibilidade, nem nos próprios Estados Unidos, onde a população atlética é grande e o entusiasmo ainda maior.

Rafael Barradas

Natação

Os campeonatos de natação dos Estados Unidos, referentes à época de inverno, produziram várias surpresas.

Joe Verdeur melhorou novamente o recorde nacional das 300 jardas (três estilos) completando a distância em 3 m. 22,9 s.

Walter Ris venceu as 100 jardas (estilo livre) em 51,4; Allan Stack, depois de haver melhorado o recorde mundial das 150 jardas (costas) em 1 m. 29 s. ganhou a final em 1 m. 30 s.; e Bob Arlen triunfou nas provas de salto com trampolim.

Ténis

O desafio Itália-Estados Unidos, que se realizou em Roma, teve os seguintes resultados: Frank Parker venceu Del Bello, por 6/2, 6/3 e 7/5 e Cucilli ganhou a Budge Patty, por 6/2, 6/0, 5/7 e 6/4.

Atletismo

O corredor checoslovaco Zatopek participou pela primeira vez, esta temporada, numa prova de pista. Durante o intervalo entre a primeira e a segunda partes do desafio de futebol Sparta-Exército Checo ganhou os 3.000 metros, no tempo regular de 8 m. 36,2 s.

O catalão Junquera melhorou o recorde regional dos 110 metros-barreiras, que percorreu em 15,7 s.

Ciclismo

O Campeonato de Itália de estrada, reservado exclusivamente aos ciclistas de 1.ª e 2.ª categorias, compreenderá nesta época as seguintes competições: Volta ao Piemonte, Volta à Romagna, Volta ao Lácio, Targa Bernocchi e Volta à Venezia.

A contagem de pontos far-se-á atribuindo 10 ao primeiro; 8 ao segundo, 7 ao terceiro, etc., mas só as três melhores classificações de cada corredor serão levadas em conta.

Futebol

Depois de um desafio em que foi bafejada pela sorte, a equipa austriaca de futebol ganhou à Suíça por 2-1, em Lausanne.

Os austríacos, cuja exibição em frente da Turquia—derrotada em Viena por 1-0—revelara a pouca capacidade do team nacional, saíram do terreno convencidos da sua inferioridade.

Resultados da 25.ª jornada e penúltima do Campeonato da Liga em Espanha:

Corunha, 3-Celta, 3; Real Madrid, 3-Tarragona, 1; Oviedo, 1-Alcayano, 1; Espanhol, 6-Sabadel, 2; Sevilha, 1-Barcelona, 2; Valladolid, 1-Vallência, 1; Atlético de Bilbao, 1-Atlético de Madrid, 3.

O Barcelona está apurado campeão.

Classificação: Barcelona 35 pontos; Real Madrid e Vallência, 33; Atlético de Madrid, 32; Oviedo, 29; Espanhol, 24; Sevilha e Tarragona, 23; Atlético de Bilbao, Celta e Valladolid, 22; Corunha e Alcayano, 20; Sabadel, 12.

No fim da época que termina em Abril haverá muitos clubes da Grã Bretanha que saem para outras partes da Europa e para o resto do mundo. Difícilmente haverá um país na Europa que não receba a visita de algum clube britânico. Mas não há notícia de quaisquer grupos de «furiosos» britânicos que sigam com os seus clubes favoritos.

No continente é vulgar que muitos grupos de partidários de um clube sigam com ele quando vai jogar ao estrangeiro, e as agências de viagens arranjam excursões especiais de férias. Os clubes britânicos deviam fazer o mesmo e dar aos seus espectadores uma possibilidade de seguir os seus grupos nas suas excursões do fim da época.

Os arranjos podiam ser feitos pelos próprios clubes ou por um grupo de partidários, e qualquer agência de viagens se prestaria a cooperar. Seria bom para os partidários dos clubes ver os grupos estrangeiros em jogo, nos seus campos, e misturar-se com as multidões estrangeiras que presenciavam os desfechos. E podia ser também uma boa coisa para o entendimento internacional.

Ordens por escrito

Ninguém ficou mais surpreendido do que os franceses com o resultado do desafio entre os exércitos francês e britânico. Os franceses esperavam uma derrota, e em vez disso ganharam por 3-1. A impressão do desafio foi a de onze excelentes jogadores do exército britânico que nunca tinham jogado juntos, derrotados por jogadores individualmente menos brilhantes que pareceram adaptar-se depressa ao jogo um dos outros.

Ao intervalo, os franceses venciam por 2-0 e o resultado já não deixava dúvidas. O melhor jogador em campo na primeira parte foi Strappe, do Lille, que jogou pelo exército francês e permitiu a Wadoux, do Racing Club de Paris, marcar dois pontos antes do intervalo.

Na segunda metade não se jogou bem, e o grupo britânico que parecia cansado obteve um único ponto a 10 minutos do fim, depois de Wadoux, ter obtido o terceiro ponto para o seu grupo. Hinshelwood, do Fulham, foi o único astro do grupo britânico e o seu esforço permitiu a Jameson marcar o único ponto para o exército britânico. Os franceses deram a Simpson, do Queens Park Rangers muitas oportunidades de mostrar quanto vale na defesa da baliza.

Um aspecto realmente militar do encontro foi o facto de, na manhã do desafio, terem sido entregues ordens escritas a todos os jogadores franceses: Conselhos nos avançados, nos médios, nos defesas e no guarda-redes, baseados nas observações dos treinos. O tenente-coronel Prince, que acompanhou o grupo do exército britânico, reconheceu que tinha vindo o melhor grupo e teve o seguinte comentário: «Os nossos interiores e médios mostraram-se demasiado rápidos em se desfazer da bola, e isso nem sempre com vantagens».

A vitória fora prevista

Também se deu o inesperado com a derrota do Marselha por 1-0 em frente do Stade Français. Todos pensavam que o grupo do Sul ficaria no terceiro lugar, na 1.ª Divisão, ficando o clube de Paris no 11.º da lista. Para o Marselha o caso é sério porque se encontra já a 5 pontos do Reims, guias da classificação, e há

Viagens ao estrangeiro para os "furiosos"

Por GEORGES LANGELAAN

apenas mais 5 desfechos, não parecendo haver por isso possibilidade de o grupo do Sul ganhar o campeonato.

O jogo foi disputado no Estádio de Colombes, perto de Paris, tendo atraído uma multidão transportada em combóios especiais da estação de St. Lazare e em auto-buses.

Os desafios da Taça e da Liga devem ter influído no desastroso caso de Da Ruy. O guarda-redes nacional e capitão do Roubaix baixou de forma e perdeu a serenidade no último desafio contra o Reims. Por «insultos aos espectadores» foi suspenso por dois desafios. Chamado perante a Federação ainda tinha possibilidade de lhe ser levada a suspensão, mas mais uma vez se mostrou a irritação de Da Ruy e o organismo só pôde manter a decisão tomada. Depois vieram as lágrimas, mas era muito tarde para alterações. Trata-se provavelmente de uma contensão nervosa devido ao número de desafios disputados.

Porque não há dois árbitros?

Porque não há de haver dois árbitros, combinando as funções de árbitro e juiz de linha? Essa pergunta foi feita numa recente conferência entre personalidades do futebol. Admite-se que o jogo moderno obriga o árbitro a um enorme esforço, tendo de correr de lado a lado do campo. Seria substituído com vantagem por dois juizes de linha e árbitros, cada um deles responsável por metade do campo. Conservar-se-iam tanto quanto possível na mesma linha a uns 10 metros da linha lateral, operando cada um de seu lado do campo.

A linha lateral mais afastada do árbitro em cuja metade do campo se desenrolasse o jogo seria vigiada pelo outro árbitro, sem abandonar a sua metade do campo, fazendo sinal ao seu colega — sem apitar se a bola saísse fora. Quando o jogo mudasse de campo o segundo árbitro entraria em acção, ao passo que o primeiro olharia pela linha lateral mais distante para auxiliar o seu colega.

Diz-se que a vantagem seria a de o árbitro se conservar mais bem informado do jogo, mais perto dele do que actualmente com um só árbitro em campo que fica mal colocado logo que um pontapé longo envia a bola para o extremo do campo. Sempre que há um pontapé longo entre os defesas, o árbitro tem de correr mais do que qualquer jogador.

O «adeus» do sueco

Garvis Carlsson, o jogador sueco que esteve no Stade Français, deu o seu desfecho de despedida contra o Marselha em Colombes, Paris. O A. I. K. chamou-o de novo à Suécia para a segunda parte da época de futebol que principia agora. Carlsson é um dos futebolistas que jogam todo o ano. Podemos perguntar se

esses felizardos serão capazes de conservar sempre a forma.

Carlsson prestou grande serviço ao Stade Français, contribuindo muito para o tirar da zona perigosa, na 1.ª Divisão. Os entusiastas do Stade selamaram-no calorosamente ao abandonar o campo, no fim do jogo que fora de derrota do Marselha para a qual muito contribuiu o belo jogo do sueco.

Entusiastas do futebol francês organizam uma excursão a Amesterdão para o desafio França-Holanda, em 23 de Abril, e depois à Escócia, por via aérea, para o França-Escócia, em 26 de Abril. Uma agência de viagens, segundo se diz, está a fazer bom negócio com essa excursão, compreendendo instalações nos hotéis, refeições e viagens.

Árbitros britânicos contratados de novo

Da Argentina vêm outras notícias esperando-se que a greve dos jogadores de futebol termine em breve. Segundo as últimas informações os jogadores devem receber umas 75 libras por mês mais os prémios e os benefícios. Os 8 árbitros ingleses e escoceses que na última época prestaram serviço nesse país serão contratados de novo com ordenados de cerca de 80 libras mensais, mais 5 libras por desafio.

Os 85 000 bilhetes para o Espanha Itália em Madrid foram vendi-

dos uma semana antes do desafio de Chamartin, tendo havido uma receita de 3.200.000 pesetas. Até o último minuto a escolha dos grupos esteve envolta em mistério. Parola, o célebre defesa ficou afectado grandemente pelo mal do ar, no voo da Itália a Espanha, e foi obrigado a não alinhar no jogo que o seu grupo ganhou por 3-1.

Mais nervos. Uma fotografia, num semanário desportivo francês, mostra o guarda-redes do Nice chorando desalmadamente e arrepelando-se depois de deixar a bola entrar quando faltavam dois minutos para terminar o desafio; isso permitiu ao Lille ganhar mais um degrau para a Taça. Foi o empate e teve de se jogar o prolongamento. Os do Lille que estiveram à beira da derrota ganharam nesse prolongamento! Momentos antes de começar o tempo suplementar de jogo, os dirigentes deram uma taça de champagne a cada jogador do Nice. Os jogadores do Lille viram os outros beber e não beberam nada; mas ganharam o desafio. Para alívio dos anfitriões.

Salários mínimos

O ordenado mínimo para os jogadores profissionais franceses foi fixado em reunião geral dos clubes profissionais franceses, em 26 de Março, em 20.000 francos mensais. Este ordenado será aumentado 5% nas cidades de 1000 a 500 000 habitantes e de 10% nas cidades de mais de meio milhão de habitantes.

Não haverá prémios pelas sessões de treino, mas haverá multas pela ausência a essas sessões, não autorizada. A multa pode ser 5% do ordenado básico. Os prémios máximos para os desafios de campeonato são de 5 000 francos por vitória (1.ª Divisão) e de 3 000 francos (2.ª Divisão). Prevê-se também um prémio anual.

Nota final — Um conhecido jogador francês acaba de abrir um bar a que deu o nome de «Le Penalty».

Massid Lorenzo

(Continuação da pág. 12)

Jogava pelo Ferroviário da capital espanhola, quando recebeu o convite do Lisboa e Viseu. Foi indicado ao clube português pelo Real Madrid.

No seu país já tinha sido treinador. A profissão seduzia-o desde muito novo. — O sistema W. M., adoptado pelas nossas equipas, surpreendeu-o?

— Não. Os clubes espanhóis praticavam-no, talvez com menos firmeza, mas integrados nele...

— «Seu, porém, inimigo das táticas e creio que as melhores táticas são os jogadores com classe. Derrotam todas as táticas.

E com muita convicção.

— O W. M. é um processo que se utiliza para ocultar a falta de valor individual. O futebol só carece de ser jogado com a bola pelo chão e com o que de grande e intuitivo exista em cada homem.

— Tem visto jogar os clubes portugueses da Divisão de honra?

— Não me foi ainda possível.

— O futebol da II e III Divisões da Espanha está bastante adiantado?

— Entre ele e o da I Divisão há algum desfecho. Mas como é também um futebol profissional o seu valor é considerável.

— Relativamente ao futebol português...

— Verifico nos vossos jogadores uma «flicia» extraordinária, como não a tem o próprio jogador espanhol. O que é preciso é aproveitá-la e orientá-la.

— São excelentes as condições do futebol vistenso a verdade?

— São magníficas. Viseu bem merece ter um clube na Divisão de Honra. Seria muito vantajoso, mesmo para o futebol português, dada a importância da região e o entusiasmo do público.

— Por tudo quanto se refere ao Lisboa e Viseu estou muito satisfeito.

— O grupo está a jogar bem, melhor até do que alguns da II Divisão dos que vieram jogar ao Fontelo. Todos me têm facilitado a tarefa. Os dirigentes são muito dedicados e atenciosos e a massa associativa é de uma dedicação impressionante.

— Qual a melhor equipa que defrontaram este ano?

— A de Lisboa e Guarda. No regional, a de Lamego.

— Dizem que esta época o Académico e Lisboa e Viseu apresentam boas equipas de juniores...

— Não sei quanto valiam os juniores das épocas anteriores, mas pelo que eu também tenho ouvido parece-me que o futebol da categoria progrediu imenso.

— No meu clube, os jogadores estão a ser a minha grande preocupação. E bem e merecem, pela habilidade e pela vontade que todos mostram.

— De resto, tenho notado que a juventude em Viseu tem um jeito especial para o futebol. Todo o interesse que lhe devotemos não se perderá. Pelo contrário. E é o que eu estou a fazer.

ADRIANO PEIXOTO

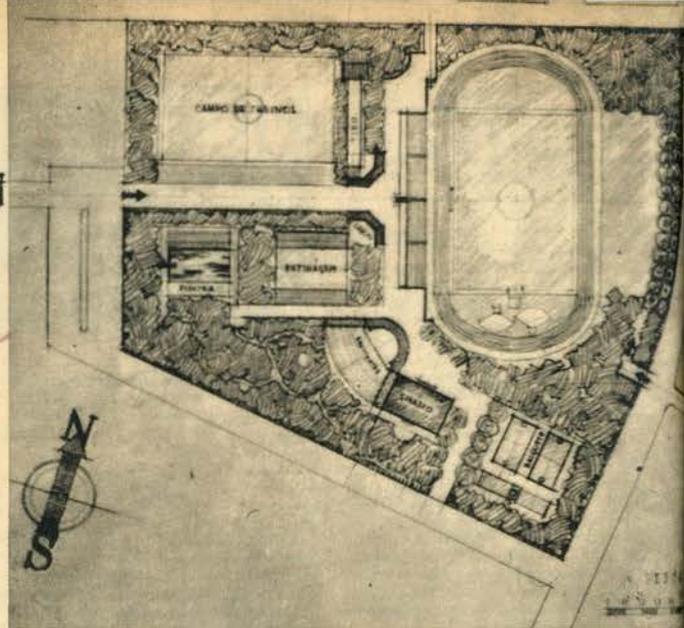
UM ESTÁDIO para a F.N.A.T.



Partiu já na segunda-feira para Montreal a nossa equipa de oquei em patins — que toma desta vez a designação de Grupo Lisboa — Porto. Disputará na Suíça, mais uma vez, o «Torneio das Nações».

Seguiram com a equipa, além do seleccionador José Prazeres, o dr. Ayala Boto, capitão Santos Romão e Pedro Silva. Eis um aspecto da partida.

OS CAMPEÕES MUNDIAIS DE OQUEI EM PATINS EM MONTREUX



A F. N. A. T. alarga a sua acção! Vejamos à cabeça desta página o ante-projecto das novas instalações desportivas, aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa e que devem ser construídas nos terrenos de Alavalade, e cujo contrato de cedência por esta entidade àquele Organismo deve ser assinado brevemente.

Esta iniciativa, que muito contribuirá para um maior desenvolvimento e aperfeiçoamento da grande massa de trabalhadores que já se dedica ao desporto, vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir.

Conforme se verifica pela fotografia que inserimos, as referidas instalações constam de dois terrenos para futebol, um dos quais relvado, pistas para atletismo e ciclismo, dois campos para basquetebol, dois para voleibol, piscina, ringue de patinagem, ginásio e um «auditorium» e a respectiva arborização que muito valoriza o conjunto.

Entretanto, a actividade desportiva da F. N. A. T. segue o seu curso.

Damos novos aspectos gráficos, para conhecimento dos leitores: em primeiro lugar, o conjunto do G. D. da Companhia Colonial de Navegação, que se isolou à frente da classificação na «poule» final do Campeonato de futebol (2.ª categoria).

De pé da esquerda para a direita: Vila Nova; Fonseca; Cardoso; Roela; Trindade e Joaquim Francisco.

No primeiro plano: Resina; Luís Pinheiro; Fernando Lopes; Manuel Fernandes e Eduardo Costa.

A seguir: a formação do G. D. da Fábrica de Loíça de Sacavém que terminou a 1.ª volta do Campeonato de Luta de Tração à Corda (1.ª categoria) à frente da classificação, sem derrotas.



ALMADA NA 2.ª DIVISÃO

A equipa do Almada, que venceu o Casa Pia e subiu à 2.ª Divisão Nacional



Homenagem a ALBERTO AUGUSTO

Ao antigo «internacional» e agora treinador Alberto Augusto foi prestada uma significativa homenagem, na capital do Minho. De facto, Alberto Augusto tem-se esforçado pelo progresso do futebol minhoto, e por isso a homenagem teve justificação. Nas duas fotos, à direita, apresentamos Alberto Augusto no acto de agradecer a amizade dos seus amigos; e ainda Alberto Augusto, entre antigos e actuais jogadores.

